



Olá CACDista!

Neste documento, você encontrará as listas de exercícios do **Bloco 16**. Para saber em que momento resolver cada uma delas, acompanhe as orientações do **Cronograma – Bloco 16**. Fique atento, pois teremos muitos exercícios!

Recomendo imprimir-las, para facilitar a resolução.

Bom trabalho!

Lista 1 - Exercícios de Manutenção de Microeconomia

SEÇÃO CESPE

1 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) As curvas de indiferença são côncavas em relação à origem no espaço de bens.

2 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Se o estudo for considerado um bem, na situação em que o candidato estuda cinco horas e depois não consegue mais estudar, verifica-se a violação de ao menos um axioma das preferências do consumidor.

3 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Se o consumidor sempre tomar uma xícara de café adoçado com uma colher de açúcar, então as curvas de indiferença do consumidor apresentarão o formato de linhas retas no espaço de bens.

Para responder aos itens 4 a 6, leia o texto a seguir.

Considerando a restrição orçamentária linear do consumidor no espaço de bens, em que a quantidade do bem x é representada no eixo das abscissas, e a do bem y , no eixo das ordenadas, julgue os próximos itens.

4 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Se os preços dos bens x e y duplicarem e a renda do consumidor triplicar, então haverá deslocamento paralelo para a direita da restrição orçamentária.

5 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Se os preços e a renda forem multiplicados pelo mesmo escalar positivo, então a utilidade do consumidor não será alterada.



6 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Se o preço do bem x duplicar e o do y triplicar, então a restrição orçamentária do consumidor ficará menos inclinada em relação a restrição orçamentária original do consumidor.

7 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) A demanda agregada da economia é igual à soma das demandas individuais dos consumidores.

8 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Dois bens são complementares se a elasticidade renda da demanda for positiva.

9 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Um bem é de Giffen se a demanda variar diretamente com o preço do bem.

Acerca da teoria do bem-estar social e dos princípios de pareto, julgue os itens 10 a 12.

10 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) De acordo com o segundo teorema do bem-estar social, o equilíbrio geral walrasiano é eficiente no sentido de pareto.

11 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) Se a alocação for eficiente no sentido de pareto, então a introdução de qualquer sistema de transferências de riqueza fará que a economia saia da situação eficiente.

12 (Cespe, MP/ENAP, Economista – 2015) A situação de monopólio pode ser considerada pareto eficiente.

13 (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) Se a curva de Engel é positivamente inclinada, então o bem em análise é inferior.

14 (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) O custo mínimo de produção é mínimo quando o custo marginal se iguala ao custo médio.

15 (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) Se a elasticidade-preço da demanda for negativa, então os bens serão substitutos.

16 (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) No monopólio perfeitamente discriminador de preço, o ótimo de pareto não pode ser alcançado.

17 (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) No duopólio de Bertrand, o preço pago pelas firmas é igual ao custo marginal.

18 (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) A produtividade marginal é obtida a partir da divisão do produto total pelo fator variável trabalho.



- 19** (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) Se a produtividade marginal é decrescente, a adição de uma unidade de produção reduz o lucro.
- 20** (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) Diz-se que uma firma possui produção constante quando uma determinada combinação de seus fatores de produção proporciona dois níveis distintos de produção.
- 21** (Cespe, SEE/DF, Economista, 2017) A empresa maximiza seu lucro quando o produto marginal se iguala ao preço do produto.
- 22** (Cespe, CADE, Economista – 2014) Um cartel tende a ser duradouro se a demanda pelo seu produto for expressa por uma curva horizontal.
- 23** (Cespe, CADE, Economista – 2014) Nos jogos repetitivos, o dilema dos prisioneiros condena as empresas oligopolistas à prática de concorrência agressiva e a baixos lucros.
- 24** (CESPE, TCE/SC, 2016 – Economia) As possíveis explicações para o aumento do preço de um bem incluem o aumento do preço do bem substituto ao bem em questão e o aumento da renda do consumidor.
- 25** (CESPE, TCE/SC, 2016 – Economia) As possíveis explicações para o aumento do preço de um bem incluem o aumento do preço do bem substituto ao bem em questão e o aumento da renda do consumidor.

GABARITO SIMPLES

1 - E	2 - C	3 - E	4 - C	5 - C	6 - C	7 - E	8 - E	9 - C	10 - E
11 - C	12 - E	13 - E	14 - C	15 - E	16 - E	17 - C	18 - E	19 - E	20 - E
21 - C	22 - E	23 - E	24 - C	25 - C					



SEÇÃO TPS ANTIGOS – 1ª Etapa

(Ignore as marcações em amarelo – trata-se de erros ortográficos observados na pré-publicação do livro de Microeconomia da Coleção Diplomata – não disponho a versão em PDF original)

1. NOÇÕES PRELIMINARES

1. (Prova 2003 – Questão 27) Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue os itens a seguir.

1. () A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para a direita.
2. () Quando as datas do concurso de admissão à carreira **dediplomata** coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.
3. () A crítica marxista considerava que as leis econômicas, em vez de proposições gerais, estavam associadas a estágios históricos específicos, coincidindo, nesse aspecto, com a análise de John Stuart Mill.

2. (Prova de 2004, questão 123) O postulado marxista de que cada estágio da história é governado por leis econômicas distintas corrobora a visão clássica, que exclui a existência de leis universais, como ilustrado no princípio malthusiano do crescimento populacional.

2. FUNDAMENTOS DA MICROECONOMIA: OFERTA E DEMANDA

1. (Prova de 2003 – Questão 27) Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

- () **(Item)** O pacote recente do governo brasileiro que injetou crédito de R\$ 400 milhões para a compra de eletrodomésticos deslocará a curva de demanda de eletroeletrônicos para cima e para a direita, e a curva de oferta desses bens, para baixo e para a esquerda.

2. (Prova de 2004) A microeconomia estuda o comportamento individual dos agentes econômicos e, por essa razão, constitui sólido fundamento à análise dos agregados econômicos. A esse respeito, julgue os itens seguintes.

1. () (Questão 125) O recrudescimento, na Ásia, da gripe do frango, conhecida cientificamente como *influenza aviária*, abre novos mercados para o produto brasileiro e desloca, para cima e para a direita, a curva por demanda de carne de frango no Brasil.



2. () (Questão 126) A comercialização dos bilhetes das companhias aéreas realizada por via eletrônica, ao reduzir os custos dessas empresas, desloca, para baixo e para a direita, a curva de oferta de passagens aéreas.

3. (Prova de 2008 – Questão 59, Caderno Norte) Considere-se que, em determinado mercado, a curva de demanda de um bem seja dada por $Q_d = 10 - 3p$, e a curva de oferta desse mesmo bem seja dada por $Q_o = 5 + 2p$, em que p seja o preço do bem. Nessas condições, é correto concluir que o equilíbrio nesse mercado será atingido para

- a) $p = 1$
- b) $p = 2$
- c) $p = 3$
- d) $p = 5$
- e) $p = 10$

4. (Prova de 2012 – Questão 61, Tipo I) Com base na teoria microeconômica, julgue (C ou E) os itens que seguem.

- 1. () (Item 3) Suponha que o aumento substancial dos preços cobrados para o estacionamento de veículos nas grandes cidades eleve a quantidade demandada de corridas de táxi nesses locais. Dessa forma, conclui-se que esse aumento de preços provoca um deslocamento ao longo da curva de demanda por serviços de táxi.
- 2. () (Item 4) Mudanças legislativas que facilitem a entrada de mão de obra estrangeira especializada na área de eletrônica contribuem para deslocar – para baixo e para a direita – a curva de oferta de longo prazo da indústria eletrônica.

RESOLUÇÃO COMENTADA

1. NOÇÕES PRELIMINARES

1. (Prova 2003 – Questão 27) Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue os itens a seguir.

- 1. () A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para a direita.

Resposta: A curva de possibilidades de produção representa as combinações possíveis de produção para uma determinada economia, admitindo-se, por simplificação, que somente dois bens econômicos (ou grupos de bens) sejam produzidos.

A economia estará sobre esta curva ou fronteira se estiver em pleno emprego dos fatores de produção. Observe que o item descreve a presença de desemprego nos Estados Unidos, que teria sido reduzido em função da retomada econômica. Assim, antes do fato, o país encontrava-se em algum ponto sob a curva de possibilidades de produção (como no ponto A da Figura 1.5) e deslocou-se para algum outro ponto mais próximo à fronteira (como o ponto B). O fato de os níveis de desemprego terem sido reduzidos e não eliminados indica que o país ainda não se encontra sobre sua fronteira.

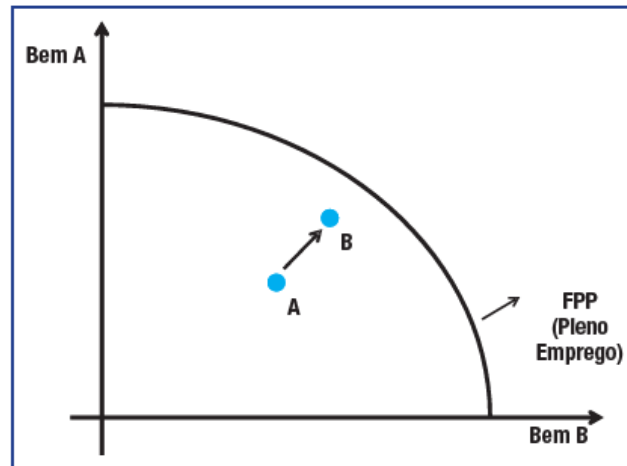


Figura 1.5. Curva de Possibilidades de Produção dos EUA

O item está errado.

2. () Quando as datas do concurso de admissão à carreira **dediplomata** coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.

Resposta: O custo de oportunidade mostra o sacrifício da oportunidade perdida, ou o custo daquilo não foi escolhido.

O item afirma que a coincidência de datas do certame aumenta o custo de oportunidade dos candidatos. De fato, ele será obrigado a sacrificar uma das oportunidades em prol da outra. Seu custo de oportunidade aumentou muito, portanto.

O item está correto.

3. () A crítica marxista considerava que as leis econômicas, em vez de proposições gerais, estavam associadas a estágios históricos específicos, coincidindo, nesse aspecto, com a análise de John Stuart Mill.

Resposta: Karl Marx¹ (1818–1883) criticou os processos analíticos e suas conclusões.

Preocupou-se com épocas históricas específicas contestando os casos hipotéticos dos clássicos, as construções abstratas que não levavam em conta a dinâmica interna do processo histórico, nem as leis econômicas peculiares aos estágios históricos.

Neste ponto, sua análise não coincide com a de John Stuart Mill (1806-1873). Apesar de contemporâneos, Mill é um representante do pensamento clássico, o qual sistematiza e consolida. Acompanha de perto o pensamento de David Ricardo e alerta para os perigos da

¹ O pensamento marxista não é mais cobrado no Edital do CACD.



competição no futuro. Interpreta a evolução dos acontecimentos de forma um pouco diferente da de Malthus, mas reconhece seu trabalho.

O item está errado.

2. (Prova de 2004, questão 123) O postulado marxista de que cada estágio da história é governado por leis econômicas distintas corrobora a visão clássica, que exclui a existência de leis universais, como ilustrado no princípio malthusiano do crescimento populacional.

Resposta: Item muito parecido com anterior, da prova de 2003. De fato, Marx faz uso do método histórico-dialético e considera que cada estágio da história é governado por leis econômicas diferentes. Neste sentido, critica as generalizações universais dos economistas clássicos. Em tempo, Marx critica a teoria malthusiana do crescimento populacional.

O item está errado.

2. FUNDAMENTOS DA MICROECONOMIA: OFERTA E DEMANDA

1. (Prova de 2003 – Questão 27) Considerando os conceitos básicos da análise econômica e de sua evolução, julgue o item a seguir.

() **(Item)** O pacote recente do governo brasileiro que injetou crédito de R\$ 400 milhões para a compra de eletrodomésticos deslocará a curva de demanda de eletroeletrônicos para cima e para a direita, e a curva de oferta desses bens, para baixo e para a esquerda.

Resposta: O efeito direto do aumento do crédito na economia é o aumento do consumo. Em termos microeconômicos, a variável afetada é a renda do consumidor, R. Em termos macroeconômicos, o agregado diretamente impactado é o consumo, C. Como $D(x) = f(R)$, *coeteris paribus*, uma alteração na renda (ainda que seja na forma de um empréstimo, observe que a injeção de crédito aumentou temporariamente o poder de compra dos consumidores, sendo tal variação *equivalente* a uma alteração de renda) desloca a curva de demanda para a frente (Figura 2.12).

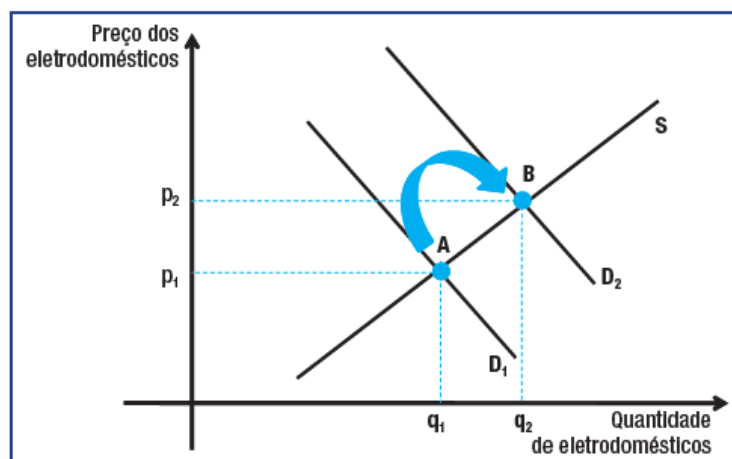


Figura 2.12. Deslocamento da Curva de Demanda por eletrodomésticos



Em termos macroeconômicos, a injeção de crédito representa um aumento no consumo. Como a demanda agregada² é dada pela soma dos gastos com consumo, investimento e despesas do governo³, a curva se deslocará para a frente (para a direita e para cima), conforme Figura 2.13.

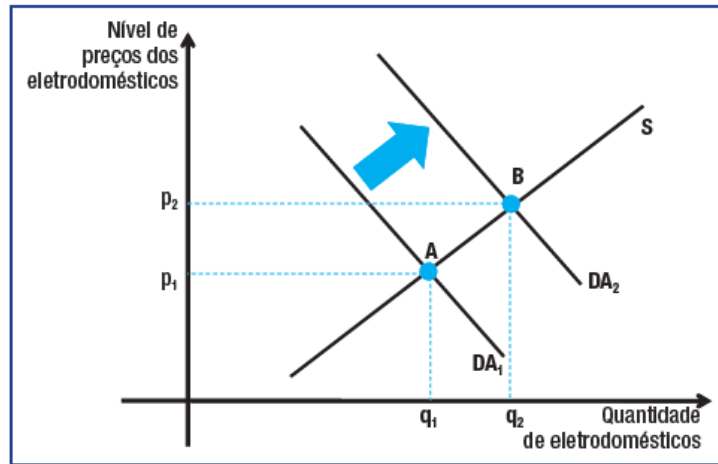


Figura 2.13. Deslocamento da curva de demanda agregada por eletrodomésticos

E qual seria a resposta da oferta?

No curto prazo, a oferta de bens tende a ser mais inelástica, ou seja, as fábricas precisam ajustar sua produção para atender a esta expansão repentina da demanda. Então, inicialmente, a resposta da oferta traduz-se em um deslocamento ao longo da curva, do ponto A para o ponto B da Figura 2.14.

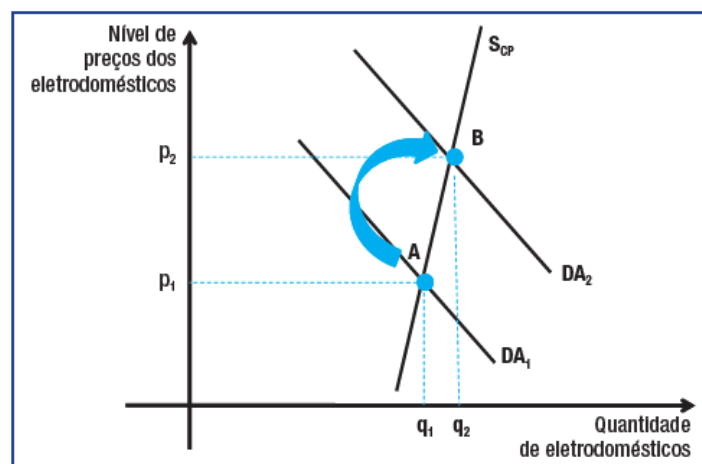


Figura 2.14. Resposta da oferta ao estímulo dado pela política de expansão do crédito

² Este é o conceito de PIB pela ótica do dispêndio.

³ Ou seja, $Y = C + I + G$, para uma economia fechada.



No curto prazo, o preço dos eletrodomésticos aumentará para P_2 e a quantidade aumentará relativamente pouco.

No médio e longo prazos, espera-se que as firmas adaptem-se à expansão da demanda, aumentando a produção de eletrodomésticos, o que tornará a curva de oferta mais elástica. O deslocamento é, portanto, ao longo da curva⁴ (Figura 2.15).

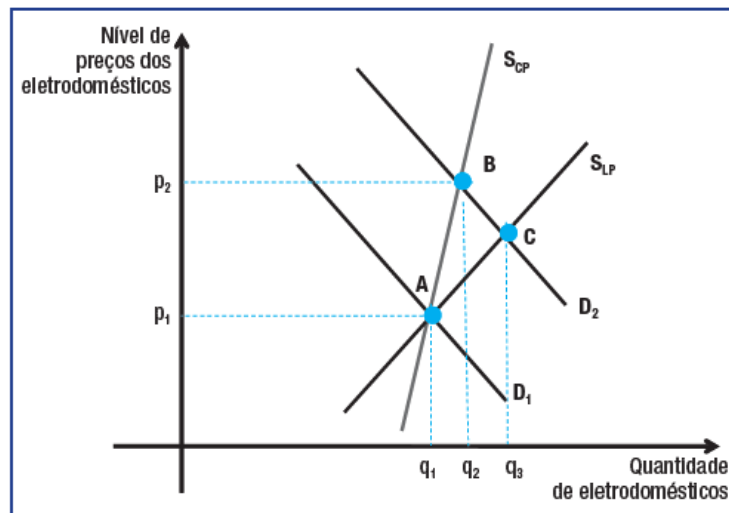


Figura 2.15. Resposta da oferta no longo prazo

Os preços são mais baixos do que no curto prazo e as quantidades maiores. O item está errado, na parte relativa à oferta.

⁴ Lembre que a função oferta é definida por $S(x) = f(p_x, p_1, p_2, \dots, p_n, \pi, T)$. Como a variável que sofreu alteração foi o preço p_x , o deslocamento é ao longo da curva e não da própria curva.

2. (Prova de 2004) A microeconomia estuda o comportamento individual dos agentes econômicos e, por essa razão, constitui sólido fundamento à análise dos agregados econômicos. A esse respeito, julgue os itens seguintes.

1. () (Questão 125) O recrudescimento, na Ásia, da gripe do frango, conhecida cientificamente como *influenza aviária*, abre novos mercados para o produto brasileiro e desloca, para cima e para a direita, a curva por demanda de carne de frango no Brasil.

Resposta: Para desenvolvermos corretamente a análise deste item, é importante atentar para o fato de haver dois mercados produtores e dois mercados consumidores bem definidos, a saber:

- produtores brasileiros de carne de frango (“produto brasileiro”);
- produtores asiáticos de carne de frango (informação implícita na assertiva acerca da gripe aviária);
- consumidores brasileiros de frango (“curva de demanda de carne de frango no Brasil”);
- consumidores de frango do resto do mundo (“novos mercados”).



O recrudescimento da gripe do frango na Ásia provoca redução da oferta do produto, representado por deslocamento da curva de oferta para trás (Figura 2.16).

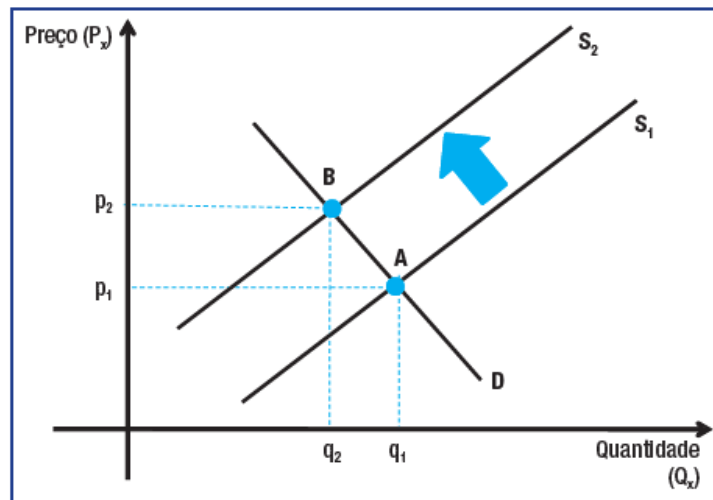


Figura 2.16. Retração na oferta asiática de frango

Caso a doença não tenha atingido todas as aves, a oferta asiática sofrerá redução, com aumento de preço de p_1 para p_2 .

A demanda por carne de frango no resto do mundo, por sua vez, não é afetada, já que há outros produtores, como o Brasil, do produto. Assim, graças à concorrência internacional, o fato abre novos mercados para os produtores não asiáticos, deslocando a curva de demanda para cima e para a direita.

É intuitivo admitir que os próprios consumidores brasileiros, ao que tudo indica, atendidos parcialmente pelo mercado asiático, terão parte de sua demanda deslocada para os produtos brasileiros. O aumento da demanda por carne de frango no Brasil é, assim, verificado, conforme Figura 2.17.

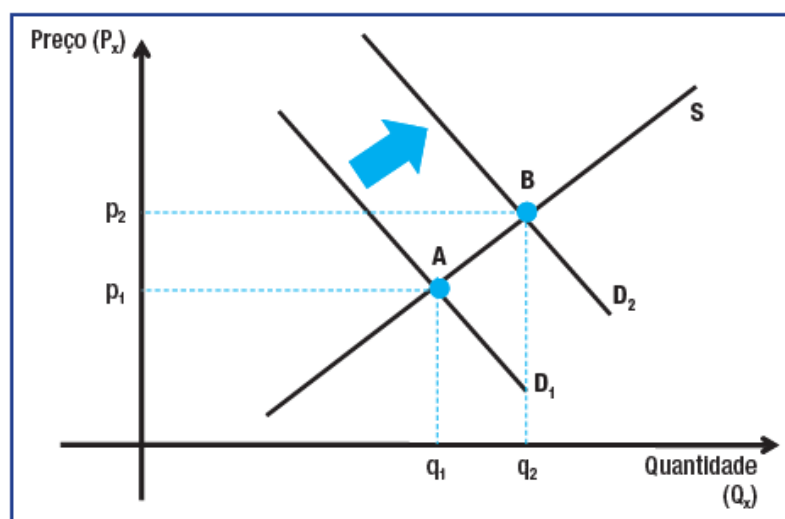


Figura 2.17. Curva de Demanda de Carne de Frango no Brasil

O item está correto.



2. () (Questão 126) A comercialização dos bilhetes das companhias aéreas realizada por via eletrônica, ao reduzir os custos dessas empresas, desloca, para baixo e para a direita, a curva de oferta de passagens aéreas.

Resposta: Para afirmarmos com segurança que a curva de oferta sofre algum tipo de deslocamento, é útil recordar sua função: $S_x = f(p_x, p_1, p_2 \dots p_n, \pi_1, \pi_2 \dots \pi_n, T, E)$, ou seja, a oferta S , de um bem x , é uma função de preço P_x , dos preços dos demais bens, $P_1, P_2 \dots P_n$, do preço dos fatores de produção $\pi_1, \pi_2, \dots \pi_n$, da tecnologia T e das expectativas E .

A redução dos custos de produção das companhias aéreas afeta π , melhorando a situação das empresas deslocando a curva de oferta de passagens aéreas para a direita e para baixo, conforme a Figura 2.18, resultando em preços menores e quantidades maiores (ponto B).

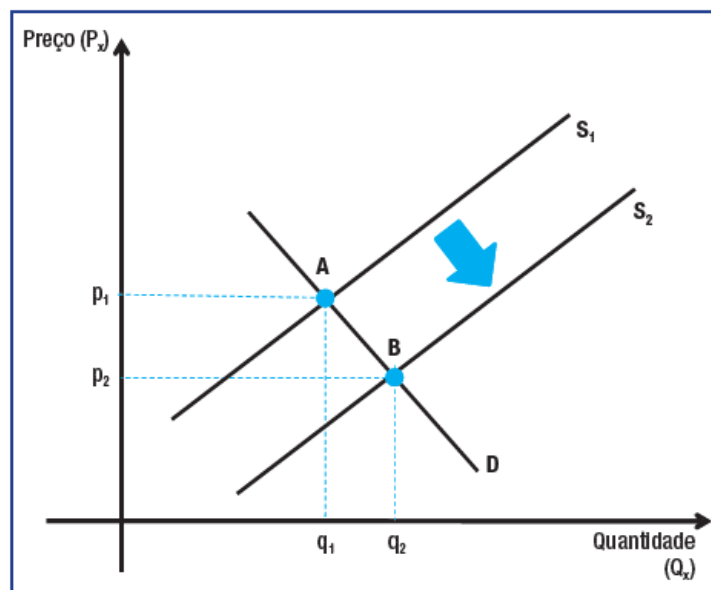


Figura 2.18. Deslocamento da curva de oferta de passagens aéreas

O item está correto.



Resposta: Essa questão é muito simples. Sabe-se que, no ponto de equilíbrio, $Q_d = Q_o$. Assim, para encontrarmos preços e quantidades, basta igualarmos as duas equações:

$$Q_d = 10 - 3p$$

$$Q_o = 5 + 2p$$

$$Q_d = Q_o$$

$$10 - 3p = 5 + 2p$$

$$-5p = -5$$

$$P = 1$$

$$(Q = 7)$$

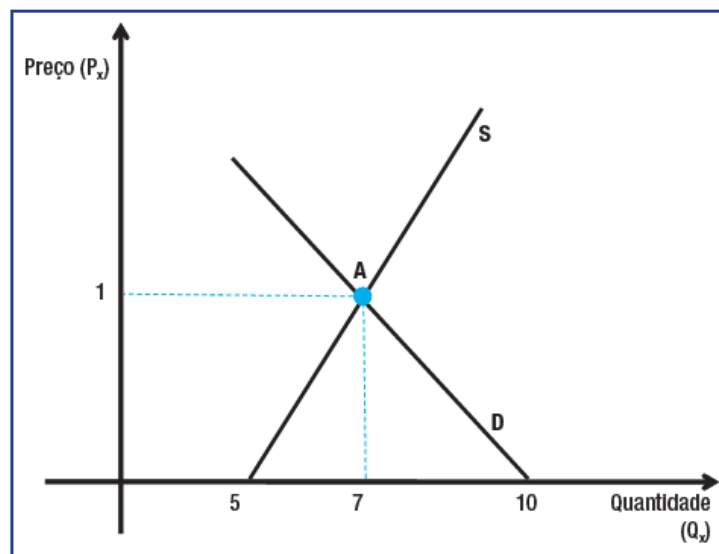


Figura 2.19. Equilíbrio entre oferta e demanda

O ponto de equilíbrio está representado por A na Figura 2.19. A resposta correta é a letra “a”.

4. (Prova de 2012 – Questão 61, Tipo I) Com base na teoria microeconômica, julgue (C ou E) os itens que seguem.

1. () (Item 3) Suponha que o aumento substancial dos preços cobrados para o estacionamento de veículos nas grandes cidades eleve a quantidade demandada de corridas de táxi nesses locais. Dessa forma, conclui-se que esse aumento de preços provoca um deslocamento ao longo da curva de demanda por serviços de táxi.

Resposta: O serviço de estacionamento de veículos nas grandes cidades e as corridas de táxi podem ser classificados como substitutos. Assim, espera-se que o aumento dos preços do primeiro provoque aumento da demanda pelo segundo. Haverá um deslocamento da curva de demanda por serviços de táxi, conforme Figura 2.20.

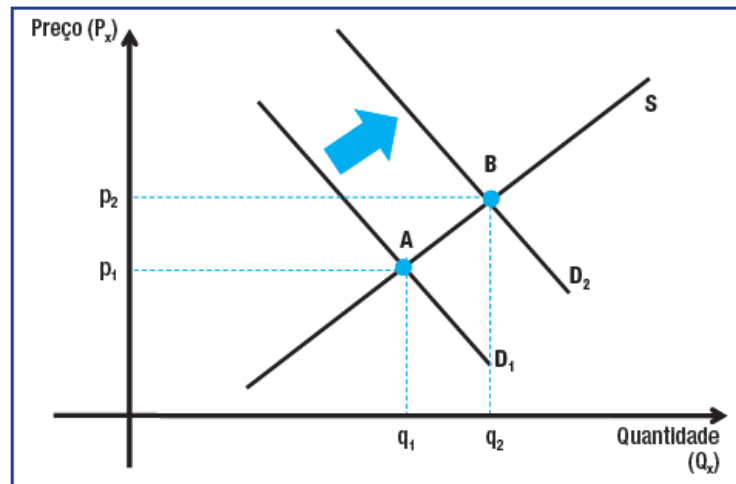


Figura 2.20. Deslocamento da curva de demanda por serviços de táxi

O resultado serão preços maiores para este serviço (P_2) e quantidades também maiores (q_2). O item está errado.

2. () (Item 4) Mudanças legislativas que facilitem a entrada de mão de obra estrangeira especializada na área de eletrônica contribuem para deslocar – para baixo e para a direita – a curva de oferta de longo prazo da indústria eletrônica.

Resposta: Lembre que a função oferta é definida como $S = f(p_x, p_1, p_2, \dots, p_n, \pi, T, E)$, sendo π os custos de produção. Se a oferta de mão de obra aumentar, o custo por unidade cai (pressionando salários para baixo). Custos menores contribuem para deslocar, para baixo e para a direita, a curva de oferta, conforme a Figura 2.21.

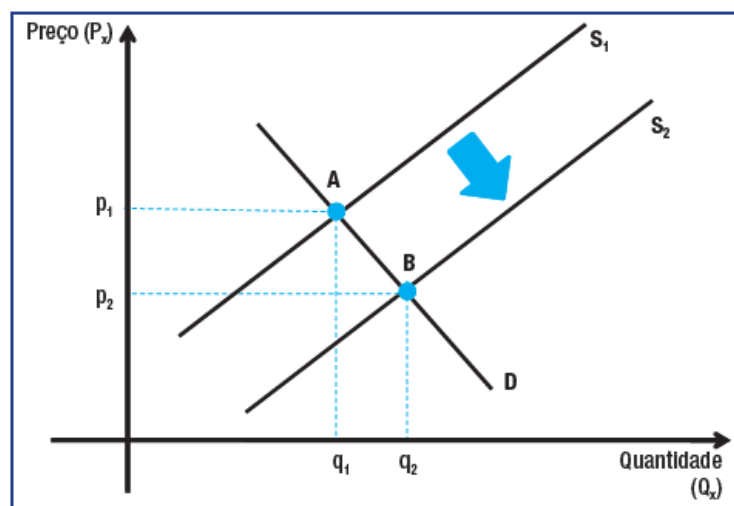


Figura 2.21. Oferta na indústria eletrônica

O item está certo.



Lista 3 – Exercícios de Manutenção de Macro e Micro

A lista de exercícios abaixo versa sobre temas relacionados às Finanças Públicas.

1 (CESPE, Câmara dos Deputados, 2014, Consultor Legislativo, área 9) A função distributiva atribui ao Estado a responsabilidade pela distribuição dos recursos existentes na economia quando, pela livre iniciativa de mercado, esta distribuição não ocorrer.

2 (CESPE, Câmara dos Deputados, 2014, Consultor Legislativo, área 9) A adoção do princípio da não exclusão no consumo dos bens públicos impede a existência das falhas de mercado.

3 (CESPE, Câmara dos Deputados, 2014, Consultor Legislativo, área 9) A teoria das finanças públicas gira em torno da existência das falhas de mercado, que tornam necessários a presença do governo no mercado e o estudo das funções do governo, da teoria da tributação e do gasto público, pois impedem que a economia alcance o estado de bem-estar social por meio do livre mercado, sem a interferência do governo.

4 (CESPE, Câmara dos Deputados, 2014, Consultor Legislativo, área 9) Política fiscal reflete o conjunto de medidas pelas quais o governo arrecada receitas e realiza despesas de modo a cumprir três funções: a estabilização macroeconômica, a redistribuição da renda e a alocação de recursos. A função estabilizadora consiste na promoção do crescimento econômico sustentado, com baixo desemprego e estabilidade de preços. A função redistributiva visa assegurar a distribuição equitativa da renda. Por fim, a função alocativa consiste no fornecimento eficiente de bens e serviços públicos, compensando as falhas de mercado.

5 (CESPE, Correios – Economista, 2010) O primeiro teorema do bem-estar social indica que todo equilíbrio competitivo é um equilíbrio eficiente de Pareto. Por outro lado, o segundo teorema indica que, se todos os agentes possuem preferências côncavas, então, há sempre um conjunto de preços em que cada alocação eficiente no sentido de Pareto é um equilíbrio de mercado.



6 – (CESPE, 2012 – MP/ Analista de Infraestrutura) Tendo em vista que a presença de bens públicos, externalidades, informações assimétricas e mercados imperfeitos justificam a intervenção do Estado na economia, o subsídio pigouviano é considerado um eficiente instrumento de internalização de externalidades negativas.

Resolução Comentada

1 – C. O Estado tem três funções básicas, executadas através da política fiscal:

1. Função alocativa
2. Função distributiva
3. Função estabilizadora



A **função alocativa** refere-se ao manejo da política econômica para tentar garantir o máximo de emprego, crescimento econômico com estabilidade de preços. Sua importância é defendida a partir da teoria keynesiana, que dá ênfase às políticas fiscais (também considera as monetárias) para promover o emprego e amenizar os ciclos econômicos.

A **função distributiva** refere-se à ação do governo complementando a ação do mercado na alocação de recursos. Em razão da presença de falhas de mercado - externalidades, economias de escala e bens públicos – o Estado intervém fornecendo bens públicos.

A função distributiva está, assim, relacionada aos ajustes na distribuição de renda. Os instrumentos para redistribuição de renda são as transferências e os subsídios, os impostos (por meio da captação de recursos, é possível financiar programas para a população de baixa renda, por exemplo) e a seguridade social (que promove a transferência de renda, incluindo para beneficiários que eventualmente não tenham contribuído para a previdência).



Na presença de falhas de mercado, portanto, o Estado atua através da função distributiva. **Item correto.**

2 – E

Quando as pessoas não podem ser impedidas de consumir um bem, este é denominado **bem não exclusivo**. Nesta situação, torna-se difícil ou impossível cobrar pelo uso de produtos com estas características, já que eles podem ser obtidos sem a necessidade de pagamento direto. Exemplo clássico é a defesa nacional. Se o país dispõe da defesa nacional, todos os cidadãos podem usufruir de seus benefícios, pagando impostos ou não.



Os bens públicos são:

- Não excludentes
- Não rivais (não disputáveis): seu uso não reduz a disponibilidade para outros.

As falhas de mercado representam situações em que o **custo social marginal** não é igual ao **benefício marginal**. Sua presença impede que a economia atinja a eficiência no sentido de Pareto.

As falhas de mercado se manifestam nas seguintes situações:

1. **Existência de Bens Públicos**
2. Concorrência imperfeita ou monopólios naturais
3. Externalidades
4. Mercados incompletos
5. Falhas de informação (informação assimétrica)
6. Ocorrência de Desemprego e Inflação

Há programas públicos, por exemplo, que, embora estejam disponíveis para todos, não são valorizados por alguns indivíduos. O *carona* (*free rider*) é um indivíduo que recebe um benefício advindo de um bem, mas não paga por ele. Não se pode impedir que as pessoas consumam o



bem público. Mas elas podem evitar o pagamento, na expectativa de que outros financiem sua produção. O problema do carona impede que os mercados privados ofereçam bens públicos.

Assim, o princípio da não exclusão dos bens públicos não impede que *caronas* usufruam deles e, portanto, não impede a existência de falhas de mercado. A própria existência de bens públicos caracteriza uma falha de mercado.

3 - C

A Teoria Econômica tradicional afirma que, para atingir uma alocação “Pareto Eficiente”, não é necessário que exista um “planejador central”. A livre concorrência ou os mercados competitivos permitem atingir esse ideal máximo.



Só que para ocorrer esta **situação ótima**, alguns pressupostos precisam ser atendidos:

1. Não existir **progresso técnico**.
2. **Concorrência Perfeita** (empresas/consumidores sem influência sobre o preço > mercado *atomizado*)
3. **Informação perfeita** por parte dos agentes.

A situação descrita é uma ideia idealizada do sistema de mercado, teórica. A teoria das Finanças Públicas admite a presença das **falhas de mercado**, que impedem que ocorra uma situação ótima de Pareto. **Na presença de FALHAS DE MERCADO**, a política pública pode atuar, aumentando o bem-estar econômico. **Item correto.**

4 - C



Este item retoma os conceitos que vimos no item 1 e descreve corretamente as funções do Estado: estabilizadora, distributiva e alocativa.

Item correto.

5 - E

A teoria microeconômica, na determinação da alocação de recursos em mercados de concorrência perfeita, estabelece dois teoremas do Bem-Estar. Estes teoremas são fundamentais, pois identificam sob quais condições o equilíbrio de mercado conduz a resultados economicamente desejados. Além disso, fornece o instrumental necessário para que as falhas de mercado sejam devidamente identificadas.

O primeiro teorema do bem-estar diz que, dado um preço de equilíbrio e a alocação que representa o equilíbrio competitivo (concorrência perfeita), esta alocação é **pareto-eficiente** ou **ótima**.

A principal condição para que este teorema seja válido é que todos os mercados sejam **completos**, ou seja, deve haver um mercado para cada bem relevante e todos os participantes do mercado são **tomadores de preço**.

O segundo teorema do bem-estar estabelece que para qualquer nível pareto-eficiente de utilidades, existe uma transferência de riqueza ($T_1, \dots, T_I$) que satisfaz $\sum_i T_i = 0$, tal que o equilíbrio competitivo alcançado após a redistribuição de riqueza está associado aos níveis de utilidade anteriores à transferência de renda.

Para que o segundo teorema seja válido, além das hipóteses anteriores (mercados completos, participantes tomadores de preço), é necessário também que exista **convexidade das preferências** e do conjunto da produção.



No entanto, o que se observa na prática é a existência de falhas de mercado. Nestas situações, algumas hipóteses que sustentam os teoremas de bem-estar deixam de existir e, conseqüentemente, o equilíbrio de mercado deixa de ser uma alocação pareto-eficiente.

Retomando o texto do item, "*O primeiro teorema do bem-estar social indica que todo equilíbrio competitivo é um equilíbrio eficiente de Pareto*". Está correto desde que as hipóteses que o sustentam estejam presentes. Se a assertiva terminasse aqui, o item seria correto.

"Por outro lado, o segundo teorema indica que, se todos os agentes possuem preferências côncavas, então, há sempre um conjunto de preços em que cada alocação eficiente no sentido de Pareto é um equilíbrio de mercado". Para que cada alocação eficiente de pareto seja um equilíbrio de mercado, os agentes devem possuir preferências convexas. **Item errado.**

6 - E

A primeira parte do item (até Estado na economia) está correta. É a presença de falhas de mercado que justifica a intervenção do Estado na economia. Vejamos o que é o *subsídio pigouviano* (criticado por Coase):



O **imposto ou taxa pigouviana** é um tributo aplicado a uma atividade de mercado que esteja gerando uma **externalidade negativa**. A taxa destina-se a **corrigir uma ineficiência de mercado**.

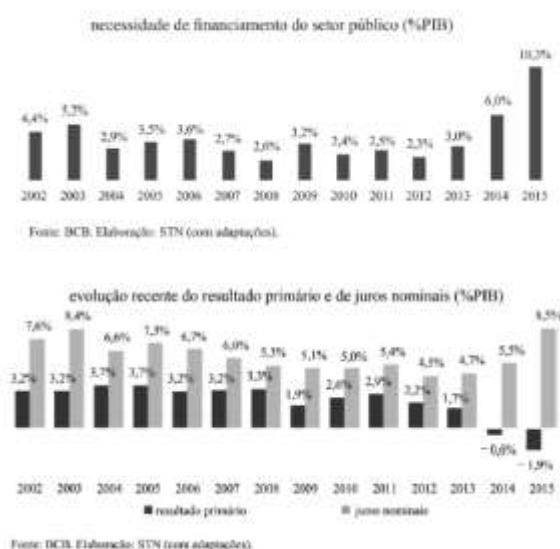
Lógica parecida sugere a criação do *subsídio pigouviano* para que os agentes que **usufruam externalidades positivas** recebam pelo benefício e sejam estimulados a aumentar a produção. Exemplo seria a vacina para gripe. **Item errado.**



Lista de Exercícios de Manutenção 4 – Macro I

A lista de exercícios abaixo versa sobre temas de macroeconomia estudados em blocos passados. O objetivo é a manutenção do conhecimento adquirido.

Considere o gráfico abaixo para julgar os itens 1 a 3.



1 (CESPE, SEE/DF, 2017 – Analista de Gestão Educacional, Economia) Os resultados primários, deficitários em 2014 e 2015, foram impactados pelo aumento da despesa com os juros incidentes sobre a dívida pública, que se elevaram por força de uma política monetária contracionista.

2 (CESPE, SEE/DF, 2017 – Analista de Gestão Educacional, Economia) A evolução das NFSP mostra como o efeito combinado dos juros nominais e do resultado primário foram relevantes para explicar o aumento da dívida líquida do setor público verificado em 2015.

3 (CESPE, SEE/DF, 2017 – Analista de Gestão Educacional, Economia) As dívidas dos estados e dos municípios não são consideradas no cálculo da dívida bruta do governo geral (DBGG), razão pela qual o indicador não é adequado para comparar a dívida do Brasil com a de outros países, por subestimá-la.

4 (FUNRIO, 2016 – IF-Baiano, Economista, *adaptada*) A diferença entre o déficit nominal e o déficit primário será tão maior quanto maior for a taxa de juros nominal da economia.



5 (FUNRIO, 2016 – IF-Baiano, Economista *adaptada*) A razão da dívida pública em relação ao PNB diminui quando a taxa de crescimento da economia se eleva e quanto o superávit primário aumenta.

6 (CESPE, Câmara dos Deputados, 2014, Consultor Legislativo, área 9) A CF dispõe que o Sistema Financeiro Nacional, estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses da coletividade, será regulado por leis ordinárias que disporão, inclusive, sobre a participação do capital estrangeiro nas instituições que o integram.

7 (CESPE, Correios – Economista, 2010) As economias de alto desempenho da Ásia, além de utilizarem estratégias de desenvolvimento voltadas para a exportação, também se caracterizavam por taxas de poupança elevadas e avanços significativos na educação pública.

8 (CESGRANRIO, 2010 – BACEN – Analista do Banco Central, *adaptada*) O produto potencial corresponde ao potencial de produto de uma economia, dadas suas instituições sociais, a disponibilidade de recursos produtivos e a tecnologia; por isso, produto potencial corresponde ao conceito de curva de possibilidades de produção.

Resolução Comentada

1 - E

O resultado primário não inclui despesas com juros da dívida, pelo que não houve influência alguma. **Item errado.**

Porém, o tema do resultado fiscal primário do governo é relevante e merece maior explanação!



Vamos analisar estas
informações com calma!

O **resultado primário da União em 2015 foi deficitário em R\$ 118,4 bilhões**. Em relação à meta definida inicialmente na LDO, o resultado alcançado foi R\$ 173,7 bilhões inferior. Quanto aos demais entes, o superávit acumulado no ano também seria insuficiente em R\$ 3,9 bilhões para cumprir a meta original.



Pera, não entendi. O que significa um resultado **R\$ 173,7 bilhões inferior?**

A. RESULTADO PRIMÁRIO EM 2015

R\$ bilhões

ESFERA	REALIZADO NO ANO	LDO (REDAÇÃO ORIGINAL)		LDO (REDAÇÃO ALTERADA PELA LEI Nº 13.199/2015)	
		META DO ANO	DIFERENÇA	META DO ANO*	DIFERENÇA
Setor Público Consolidado	-111,2	66,3	177,5	-48,9/-117,0	-5,8
União	-118,4	55,3	173,7	-51,8/-119,9	-1,5
Gov. Central	-116,7	55,3	172,0	-51,8/-119,9	-3,2
Estatais	-1,7	0	1,7	0	1,7
Estados e Municípios	7,1	11,0	3,9	2,9	-4,2

Fonte: Banco Central

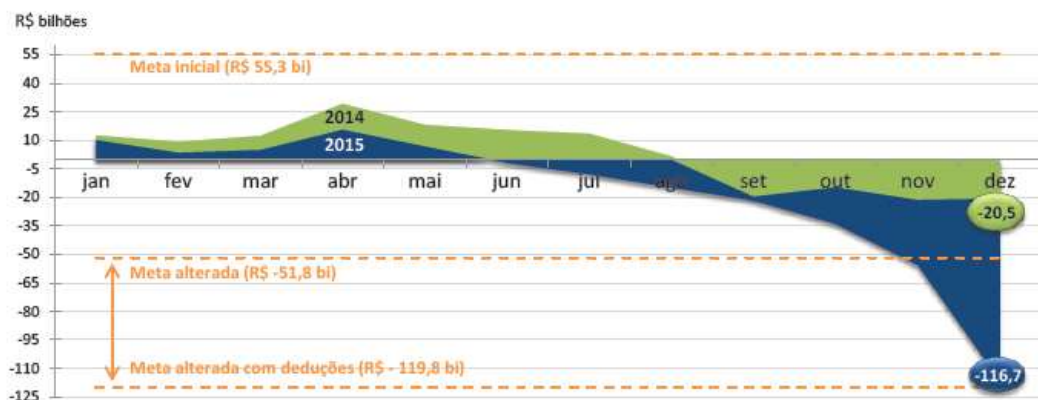
* Valores "sem"/"com" ampliação da meta de déficit na forma da Lei nº 13.199/2015.



É isso mesmo! A meta era um superávit primário de R\$ 55,3 bilhões positivo. O resultado foi um déficit de R\$ 118,4 bilhões. Então a diferença em relação à meta foi de R\$ 173,7 bilhões negativo!

Pois é, mas como a meta não ia ser atingida (isso foi percebido ao longo do ano), **a meta foi alterada!**

Resultado primário acumulado no ano (2014 versus 2015)



Essa nova meta (- R\$ 119,9 bilhões) foi atingida (chegamos em -R\$ 116,7 bilhões)! Ao final do exercício, o resultado primário do governo central apurado foi próximo ao limite estabelecido de R\$ 119,9 bilhões.



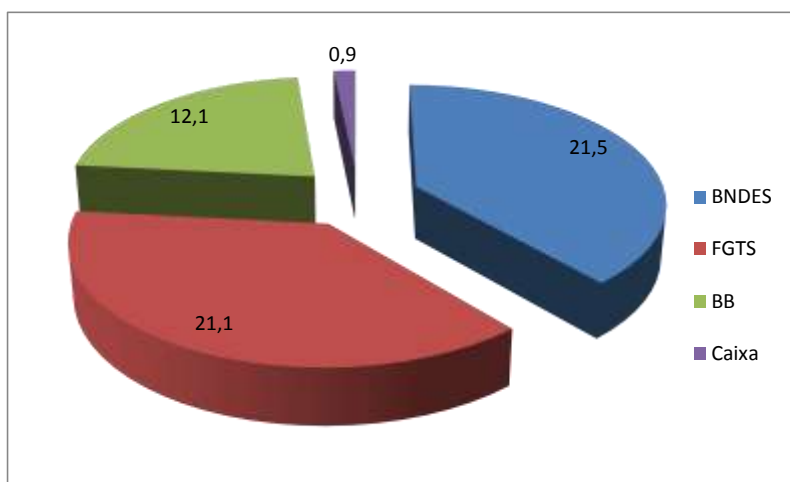
Ok, já sabemos que o resultado foi triste. Mas por quê?

O resultado fiscal **do mês de dezembro de 2015** foi afetado por **vultuosos pagamentos de passivos da União junto ao FGTS e a instituições financeiras federais.**



Somente em dezembro, esses desembolsos somaram R\$ 55,6 bilhões (sendo R\$ 72,6 bilhões em todo o 2015) e visaram a quitação das “pedaladas fiscais” (se preferir não usar o termo na prova, prefira **despesas postergadas**), dimensionadas no âmbito dos Acórdãos 825 e 3.297/2015 do TCU.

Vejamos a composição destes passivos quitados em dezembro/2015. O gráfico mostra os valores em bilhões de reais (ex: 21,1 bilhões de reais foram pagos ao FGTS).



Se estes valores não tivessem sido pagos ou contabilizados, o déficit do governo teria sido de R\$ 61,1 bilhões.

Pelo lado da receita, tivemos uma queda substancial na arrecadação em função da crise econômica. Podemos resumir os motivos do péssimo resultado fiscal de 2015 (que é um ano super relevante, já que mostra claramente uma deterioração grave do quadro fiscal nacional>> ou seja, este **não é um exercício desatualizado >> é importante!** ☺).

RECEITAS PRIMÁRIAS – 2015	DESPESAS PRIMÁRIAS – 2015
Queda da receita primária de 6,4%	Aumento das despesas primárias em 2,1%
A queda da receita reflete redução na atividade econômica, que impacta a arrecadação tributária (inclusive a parte vinculada à seguridade social). Também	A principal razão para o aumento da despesa foi o pagamento das <i>pedaladas fiscais</i> . Mas houve outras causas: 1. Investimentos do PAC (R\$ 16,7



impacta o recolhimento de dividendos pagos à União pelas estatais.

A queda foi um pouco compensada pela arrecadação de receitas extraordinárias (receitas não recorrentes), n valor de R\$ 13 bilhões.

bilhões);

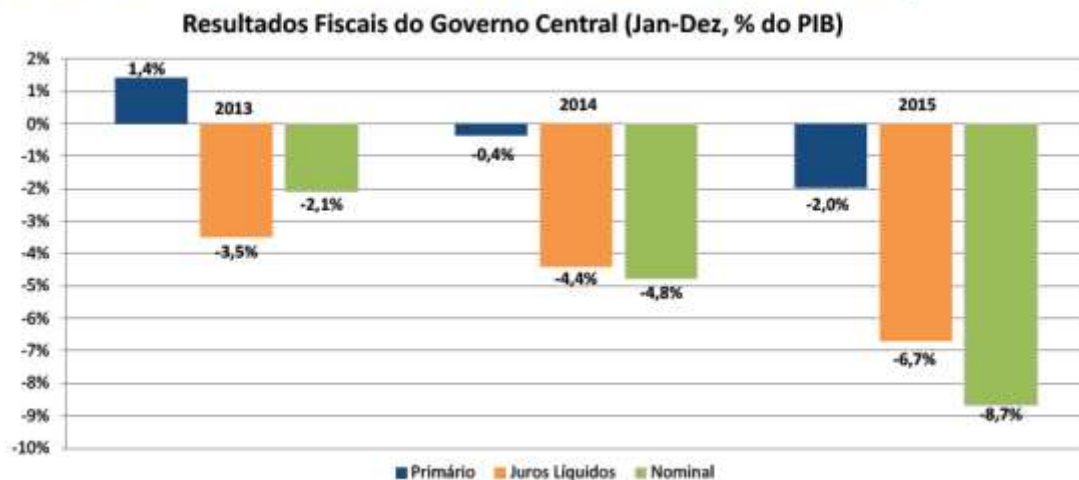
2. Gastos com abono e seguro-desemprego (R\$ 11,6 bilhões);
3. Auxílio à Conta de Desenvolvimento Energético (R\$ 9,1 bilhões)

2 - C

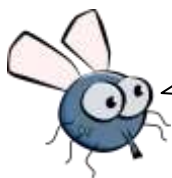
O **resultado nominal** é o conceito mais **amplo** (considerando os três possíveis: nominal, operacional e primário). Trata-se da **diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros)**. A diferença é a **necessidade de financiamento do setor público (NFSP)**.

Vejamos o resultado nominal dos anos considerados no item (2013-2015).

E. RESULTADO NOMINAL DO GOVERNO CENTRAL (2013-2015)



O resultado nominal do governo central, acumulado até dezembro de 2015, foi **deficitário em R\$ 513,9 bilhões** (8,7% do PIB). Em 2014, o déficit acumulado no mesmo período tinha sido de R\$ 271,5 bilhões (4,8% do PIB).



Como assim? De um ano pra outro, o resultado aumentou em quase 4% do PIB? É escandaloso ou é só *impressão*?

É escandaloso sim.



E o que explica essa horrorosa **deterioração do resultado nominal entre 2014 e 2015?**

É explicada por dois motivos principais:

1. Pelo expressivo **aumento do déficit primário**
2. Pela forte elevação dos **juros nominais líquidos apropriados no ano**, que somaram R\$ 397,2 bilhões (6,7% do PIB) em 2015 (contra R\$ 251,1 bilhões ou 4,4% do PIB em 2014).

Isso é exatamente o que diz o comando do item. **Correto.**

3 - E



Qual é a diferença de dívida do governo geral e do setor público?

Dívida Bruta do Governo Geral: Abrange o governo federal, governos estaduais e municipais. **Exclui** Banco Central e empresas estatais.

Dívida Líquida do Setor Público: Abrange governo geral (União, Estados e Municípios) + Banco Central + empresas estatais.

Item errado.

4 - C

O **resultado primário** indica o saldo das operações que resultam em **endividamento novo ou primário**. Exclui de sua abrangência os pagamentos ou recebimentos de juros da dívida (haveres financeiros). Pode ser superavitário ou deficitário.



É o indicador de fluxo mais acompanhado no Brasil. Motivos:

1. Mostra o **esforço da autoridade fiscal em amortizar a dívida pública.**
2. Exclui a volatilidade da conta de juros.

Já o resultado nominal, como dissemos, é um conceito mais **amplo**. Trata-se da **diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros)**. A diferença é a **necessidade de financiamento do setor público (NFSP)**.

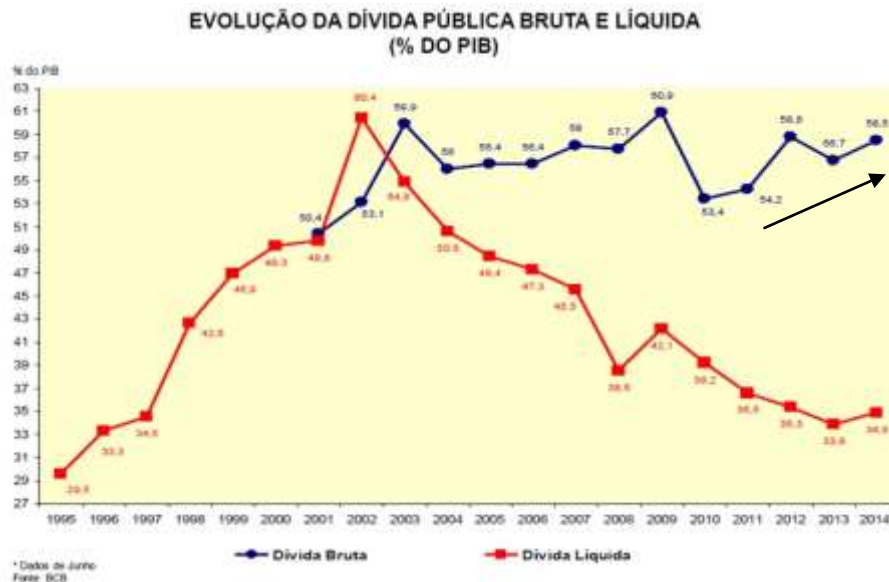
O resultado primário **reflete o conjunto das operações realizadas pela Administração Pública, acrescentando ao resultado primário a conta de juros.**

Assim, quanto maior for a taxa de juros nominal da economia, maior será a diferença entre o déficit nominal e o déficit primário.

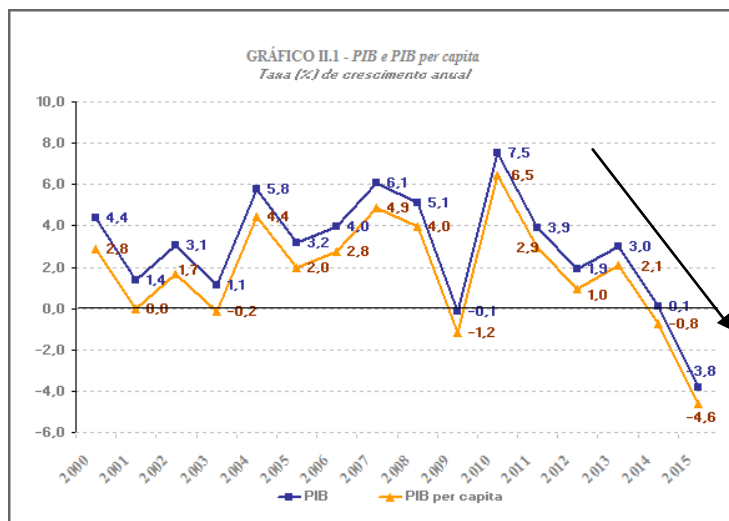
Item correto.

5 - C

Vamos aproveitar a pergunta para analisar como tem sido a trajetória da relação dívida pública/PIB e dívida líquida/PIB.



Agora vejamos a trajetória do PIB:



A Dívida pública bruta é a soma de **toda a dívida do setor público não-financeiro e do Banco Central** com o sistema financeiro (público e privado) internacional e com o resto do mundo.

Já a dívida pública líquida **mede a diferença entre o passivo total e os ativos financeiros do governo**. Ou seja, é a diferença entre a dívida pública bruta e os créditos não-financeiros do setor público e do Banco Central. Tais créditos são **descontados, portanto**. Com exceção da Petrobrás e da Eletrobrás, o BC calcula a dívida pública líquida para todo o setor público (União, Estados, municípios, Banco Central e outras empresas estatais).

Observe que, desde 2011, a dívida pública tem aumentado. Isso coincide com o período em que o crescimento do PIB tem se reduzido (chegando a valores negativos). A trajetória do resultado primário foi avaliada nos itens anteriores (o déficit primário foi substancial em 2015 e em 2016). Assim, concluímos que a razão da dívida pública em relação ao PIB (ou ao PNB) cresce quando a taxa de crescimento da economia cai e quanto o déficit primário aumenta (e, portanto, o oposto é verdadeiro). **Item correto.**

6 – E - O artigo 192 da Constituição Federal de 1988 dispõe:



Art. 192. O **sistema financeiro nacional**, estruturado de forma a **promover o desenvolvimento equilibrado do País** e a **servir aos interesses da coletividade**, em todas as partes que o compõem, abrangendo as cooperativas de crédito, será **regulado por leis complementares** que disporão, inclusive, sobre a **participação do capital estrangeiro nas instituições** que o integram.

O único erro do texto do item é que o sistema financeiro nacional será regulado por **leis complementares**, e não ordinárias. **Item errado.**

7 - C

Economias de Alto Desempenho (EAADs) são, segundo nomenclatura dada pelo Banco Mundial, as economias asiáticas que **se desenvolveram com base na expansão de suas exportações de manufaturados**, que atingiram elevado crescimento econômico. São exemplos clássicos: Coreia do Sul, Taiwan, Japão e Tailândia. Todas elas passaram por experiências com estas características. **Item correto.**

8 - C

Vejamos o conceito de produto potencial:



Produto Potencial (ou PIB Potencial) corresponde ao **nível máximo sustentável de produto** que pode ser mantido sem que se verifiquem pressões inflacionistas.

O produto potencial, assim, mostra o máximo de produção que a economia poderia ter se utilizasse sua capacidade produtiva ao máximo e, portanto, corresponde ao conceito de curva de possibilidade de produção. **Item correto.**



Curva de Possibilidades de Produção: delimita a **fronteira máxima** que uma economia é capaz de produzir, considerando seus limitados recursos disponíveis e o nível de conhecimento tecnológico.



Lista de Exercícios 5 – Concursos

- 1 (CESPE, Correios – Economista, 2010) O crescimento econômico inclusivo (*inclusive growth*) é definido como aquele cujo objetivo principal é a distribuição de renda direta em favor dos menos desfavorecidos mediante o uso de políticas públicas e, por esta razão, conflita com as abordagens que destacam o papel do mercado na expansão da renda *per capita*.
- 2 (CESPE, Correios – Economista, 2010) O processo de desenvolvimento econômico, mesmo em sua concepção mais restrita, que o identifica com o crescimento econômico, envolve não somente a expansão da produção, mas também modificações qualitativas na estrutura da produção e do emprego.
- 3 (ANPEC 2017) Uma característica indesejável no modelo de Solow com progresso técnico é que ele não é capaz de gerar crescimento da renda *per capita* no estado estacionário.
- 4 (ANPEC 2017) No modelo de Solow com progresso técnico, tecnologia é um recurso comum.
- 5 (CESPE, Correios – Economista, 2010) De acordo com o modelo básico de Solow, países com taxas mais elevadas de crescimento populacional deveriam apresentar maiores taxas de crescimento econômico.
- 6 (FRAMINAS, 2015 – PM Belo Horizonte, Analista de Políticas Públicas, *adaptada*) De acordo com a Teoria do Crescimento Endógeno, popularizada por Romer (1986), o conhecimento aparece como um fator de produção, como o capital físico, o capital humano e o trabalho. A importação de tecnologia deve ser utilizada pelos países não inovadores desde que possam adaptá-la e transformá-la em conhecimento próprio.
- 7 (CESGRANRIO, 2014 – FINEP – Analista) Segundo a visão de Schumpeter sobre o processo de desenvolvimento econômico, a inovação desempenha um papel central nesse processo. A teoria schumpeteriana enfatiza a expansão da base de exportação e a abertura de novos mercados externos.



RESOLUÇÃO COMENTADA

1 - E

O conceito de **crescimento econômico inclusivo** tem sido usado pela ONU em seus 17 Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável. O oitavo objetivo é:



Na explanação do oitavo objetivo, temos mais algumas informações qualitativas sobre o conceito de **crescimento econômico inclusivo**. Antes, porém, vejamos o conceito de **desenvolvimento sustentável**, que o engloba, neste vídeo da ONU:

<https://www.youtube.com/watch?v=Bue5c2kpgPo>

Duração: 2min7

Segundo a ONU:



Desenvolvimento Sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.

Vamos recordar os propósitos contidos no oitavo objetivo:

8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um **crescimento anual de pelo menos 7%** do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

Neste primeiro ponto, observamos a noção de alto crescimento: 7% ao ano do crescimento do PIB, refletido em aumento do PIB per capita.

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da **diversificação, modernização tecnológica e inovação**, inclusive por meio



de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

A segunda característica requerida é a produtividade, advinda pelo desenvolvimento tecnológico.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

A presença do Estado orientando o processo de desenvolvimento e estimulando a inovação e o crescimento das PMEs (pequenas e médias empresas) também é necessária.

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

Este ponto adiciona a noção de sustentabilidade, atrelando-a à defesa do meio ambiente: crescimento com uso **mais eficiente** dos recursos.

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.



Mais um objetivo *singelo*: atingir o **pleno emprego, digno e igualitário** em termos de salários. Aqui vemos a noção de **crescimento inclusivo**, assim como no tópico seguinte.

Os próximos tópicos dispensam comentários adicionais.

8.6 Até 2020, **reduzir** substancialmente **a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação**.

8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para **erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas**, e assegurar a proibição e **eliminação das piores formas de trabalho infantil**, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 **acabar com o trabalho infantil** em todas as suas formas.

8.8 **Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros** e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o **turismo sustentável**, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a **expansão do acesso aos serviços bancários**, de seguros e financeiros para todos.

8.a Aumentar o **apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio** [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos



desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma **estratégia global para o emprego dos jovens** e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

O crescimento econômico inclusivo, portanto, é aquele que promove a ampla participação no mercado de trabalho (por exemplo, aos jovens), em condições dignas (trabalho decente), seguras e sem exploração, objetivando aumento da renda per capita. Engloba a participação do Estado em programas de transferência de renda que objetivem retirar pessoas da pobreza e garantir-lhes acesso à educação e ao mercado de trabalho. Esta abordagem não conflita com aquelas que destacam o papel do mercado na expansão da renda per capita, já que o mercado é co-participante neste processo. **Item errado.**

2 - C

No debate acadêmico em torno do conceito de desenvolvimento econômico, há uma corrente – modelos neoclássicos e os de viés keynesiano – que o considera como sinônimo de crescimento. Outra corrente, mais preocupada com a realidade empírica, considera o crescimento como condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento. Segundo esta visão, se um país cresce menos, apresentando recursos ociosos e estando aquém de sua fronteira de possibilidade de produção, ele é subdesenvolvido.



A realidade tem mostrado que crescimento e desenvolvimento não se confundem, pois nem sempre a expansão do produto gera benefícios a toda a população. A economia pode estar crescendo, mas junto com ela, o desemprego, a concentração de renda ou a inflação.

O crescimento econômico está ligado ao aumento quantitativo da produção. Já o desenvolvimento relaciona-se com as condições e a qualidade de vida dos residentes de um país. Mas mesmo nesta concepção mais restrita, onde crescimento e desenvolvimento são tratados como sinônimos, considera-se que o crescimento deve expandir a fronteira de possibilidades de produção da economia, o que implica em aumento do **produto potencial**. Deve implicar aumento de consumo e, portanto, melhoria da produtividade. **O item, portanto, está correto.**

Nos modelos de crescimento de longo prazo, crescimento econômico é conceituado como sendo a **expansão do produto real** ao longo do tempo.



No curto prazo, agregados como **consumo ou gastos do governo** são importantes para a **expansão do produto** (considerando que o *grau de utilização da capacidade produtiva está abaixo de seu máximo*).

No longo prazo, o crescimento é dado pela **acumulação de capital, inovações tecnológicas ou aumento da eficiência do trabalho**.

3 - E

Os dois modelos econômicos que versam sobre o **crescimento econômico de longo prazo** mais conhecidos são o Modelo de Harrod-Domar, de inspiração keynesiana e o **Modelo de Solow**, também chamado de modelo neoclássico de crescimento.



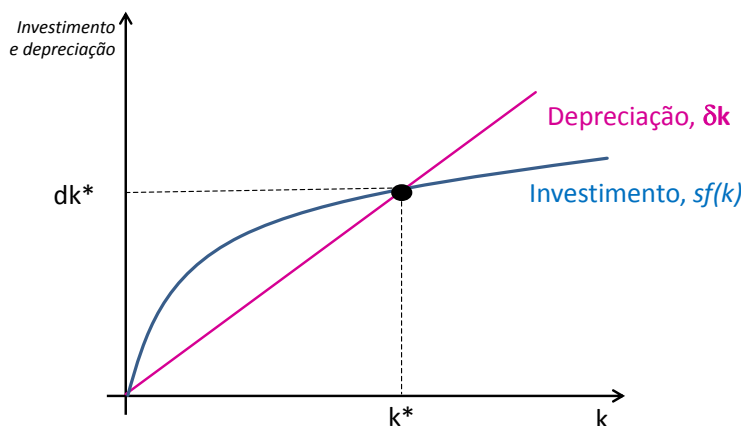
O **modelo de crescimento de Solow** mostra como a **poupança, o crescimento da população e o progresso técnico** afetam a produção e seu crescimento com o tempo.

Em qualquer momento do tempo, o estoque de capital é um determinante da produção da economia. Mas **o estoque de capital pode variar com o tempo e essas variações podem gerar crescimento econômico.**

Há duas forças que **influenciam no estoque de capital**:

- ✚ **O investimento**, que é o gasto em uma nova planta ou equipe e que faz com que o estoque de capital aumente;
- ✚ **A depreciação**, que é desgaste do capital e que faz com que o estoque de capital diminua.

O investimento e a depreciação

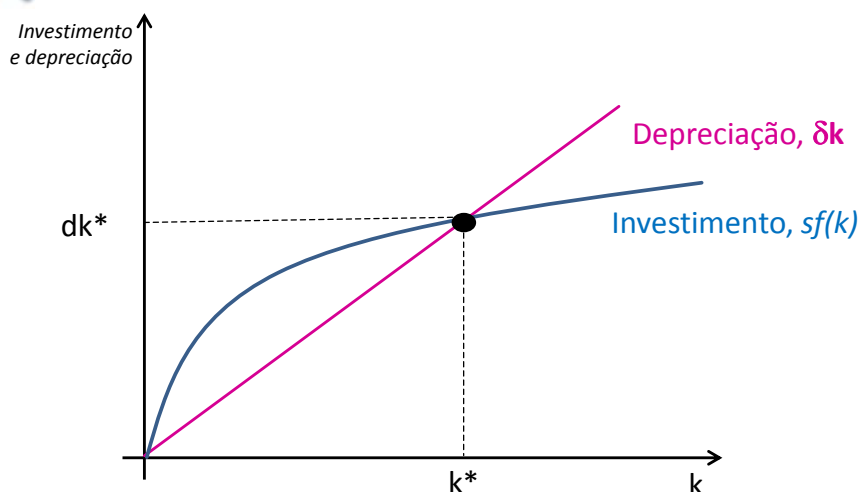


Só há um único estoque de capital onde a quantidade de investimento é igual à quantidade de depreciação.

Se a economia se encontrar neste nível de estoque de capital, o estoque de capital não variará, pois as duas forças que atuam para alterá-lo – a depreciação e o investimento – estarão exatamente equilibradas.

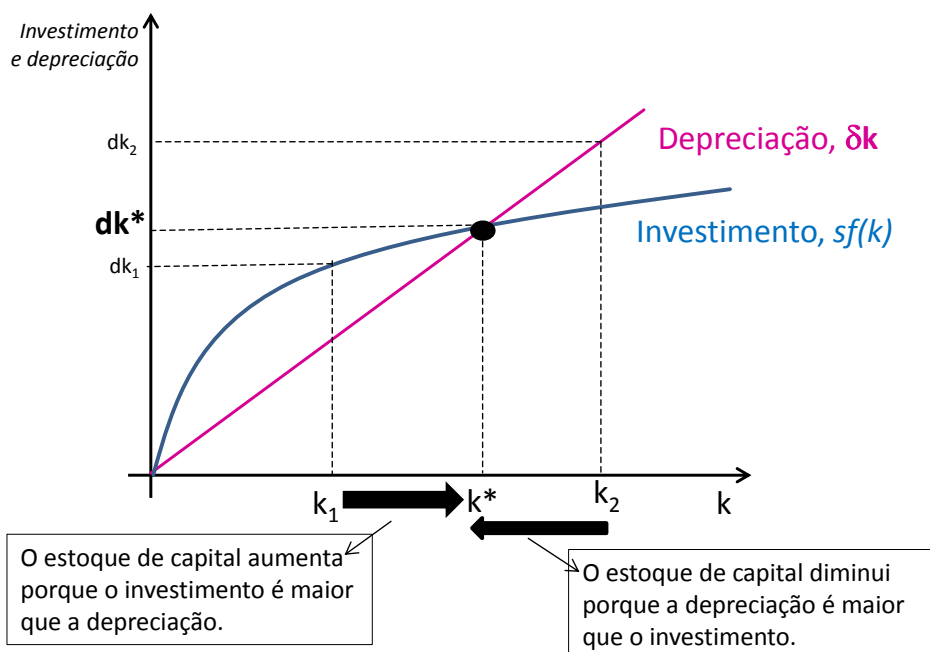
Em k^* , $\Delta k = 0$, pois o estoque de capital k e a produção $f(k)$ são constantes com o tempo (em lugar de crescer ou diminuir).

Chamamos k^* o nível de capital existente no **estado estacionário**.



O nível de capital existente no estado estacionário, k^* , é o nível em que o investimento é igual à depreciação, o que indica que **a quantidade de capital não varia com o tempo.**

O investimento, a depreciação e o estado estacionário





O estado estacionário é importante por duas razões.

1

Uma economia que se encontre no estado estacionário permanecerá nele.

2

Uma economia que não se encontre no estado estacionário acabará nele (convergirá para ele).

Isso significa que, qualquer que seja o nível de capital que a economia se inicie, acabará tendo o nível de capital correspondente ao estado estacionário. **O estado estacionário representa o equilíbrio da economia.**

Com a **introdução do progresso tecnológico**, o modelo pode explicar finalmente os contínuos aumentos do nível de vida. **O progresso tecnológico pode gerar um crescimento contínuo da produção por trabalhador.**

O quadro abaixo apresenta o que ocorre com o estoque de capital, com o produto per capita (que equivale à **renda per capita**) no estado estacionário, considerando o progresso tecnológico.

ESTADO ESTACIONÁRIO

Com progresso tecnológico

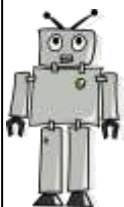
Estoque de capital por trabalhador efetivo	CONSTANTE
Produto per capita (produto por trabalhador efetivo)	CONSTANTE
Produto per capita por trabalhador	Cresce a uma taxa g
Produto TOTAL	CRESCE a uma taxa $n + g$

n = taxa de crescimento populacional.
 g = taxa de crescimento do progresso tecnológico.

Observe que com tecnologia, o produto (ou a renda) per capita (por trabalhador) no estado estacionário cresce à taxa de crescimento do progresso tecnológico. **Item errado.**



4 - **Recursos comuns** são aqueles cujo consumo é **rival e não excludente**. Não excludente, no sentido de não podermos controlar quem pode usar ou não o bem. E rival porque seu uso reduz a disponibilidade para outro.



O modelo de crescimento Solow identificou no **progresso tecnológico** a chave para explicar o crescimento da renda per capita no longo prazo, mas *nenhuma explicação é dada a respeito de que ou quais fatores fazem com que ocorra uma melhoria contínua na tecnologia de produção.*

No modelo, a tecnologia é considerada como se fosse um **bem público** (seu consumo é não rival e não excludente), fornecida pelo governo e pelas universidades, estando, portanto, disponível a todos os agentes que desejem utilizá-la.
Item errado.

Assim, a **produtividade total dos fatores de produção** cresce a uma taxa constante g , taxa essa que será **igual à taxa de crescimento da renda per capita em *steady-state*** (estado estacionário).

O **progresso tecnológico não é explicado** e sim, considerado como dado exogenamente.

Assim, o crescimento da renda per capita não é explicado pelo modelo em consideração! A abordagem tem como principal inconveniente o fato de que ela é **incapaz de explicar as grandes diferenças observadas nos níveis de renda per capita entre os diversos países do mundo**. Sendo a tecnologia é um bem público, ela deve estar **igualmente disponível a todos os países do mundo**. Nesse caso, todos os países deveriam possuir a mesma taxa de crescimento da renda per capita. Mas isso não acontece! A pergunta: "*como é possível explicar as grandes diferenças existentes nos níveis de renda per capita?*" não é, pois, respondida por este modelo.

5 - É fundamental entender uma diferença entre o que o crescimento da população traz de novidade no Modelo de Solow: o simples **aumento** populacional

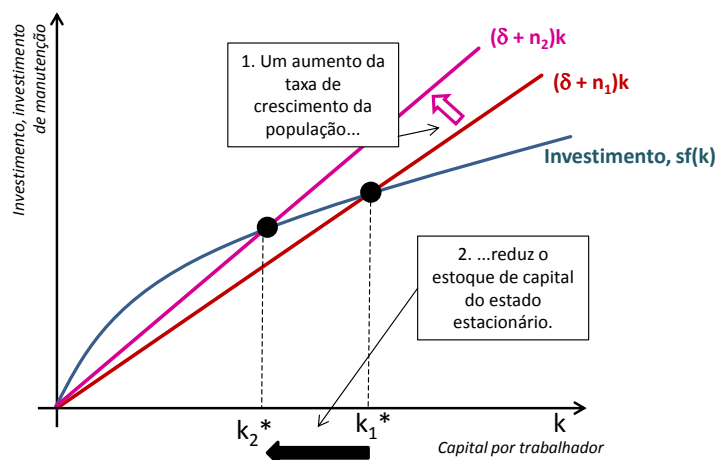


equivale a um deslocamento da curva de possibilidades de produção da economia para frente. Trata-se de um aumento do fator de produção trabalho, que aumenta o produto potencial da economia. Assim, o aumento da população deveria aumentar o crescimento econômico (geral, mas não o **per capita**). **Item correto.**

A economia como um todo cresce, mas não a renda individual, porque o **crescimento da população reduz a acumulação de capital por trabalhador** de uma forma muito parecida com a depreciação.

A depreciação reduz k (capital) ao desgastar o estoque de capital, enquanto o **crescimento demográfico reduz k ao repartir o estoque de capital entre um número maior de trabalhadores**. O esquema a seguir mostra isso.

O crescimento da população no Modelo de Solow



Um aumento da taxa de crescimento da população de n_1 para n_2 desloca a reta que representa o crescimento da população e a depreciação em sentido ascendente.

O novo estado estacionário k_2^* tem um nível mais baixo de capital por trabalhador do que o inicial k_1^* .

Portanto, o modelo de Solow diz que **as economias que tem umas taxas mais altas de crescimento da população apresentam níveis mais baixos de capital por trabalhador, y, e, portanto, rendas menores.**

6 - Os modelos de crescimento endógeno assumem que o conhecimento (capital humano) é a base do crescimento endógeno. Exemplos destes modelos são o de Romer (anos 1980) e de Lucas (anos 1990).

No modelo de Romer, considera-se uma economia fechada, com um setor único de produção, que usa o capital físico, o trabalho e o capital humano como **principais fatores de produção**.



O capital humano está ligado às capacidades, competências e conhecimentos dos trabalhadores individuais. Sob esta ótica, o capital humano é um bem exclusivo e competitivo.

Na teoria de crescimento endógeno, o crescimento econômico é resultante de fatores endógenos (e não de forças externas, como propõe a teoria neoclássica) e, além da importância do capital humano, da inovação e do conhecimento, dá importância central às externalidades positivas e aos efeitos *spillover* que serão a base do desenvolvimento. Políticas de subsídios à pesquisa e à educação incrementarão as taxas de crescimento. Países não inovadores poderão importar tecnologia e deverão internalizá-la, através da adaptação e da transformação em conhecimento próprio. **Item correto.**

7



Em seu livro *Capitalismo, socialismo e democracia*, publicado em 1942, **Joseph Schumpeter** sugeriu que o progresso econômico é produzido através de um processo de **destruição criativa**.

Segundo ele, a força motriz do progresso é o empresário que tem a ideia de um novo produto, de um novo método para produzir um produto existente ou de alguma outra inovação.

Quando o empresário comercializa seu novo produto, tem um certo grau de poder de monopólio sobre sua inovação: assim, é a perspectiva de obter ganhos monopolísticos que o motiva.

A entrada de novas empresas é bom para os consumidores, que agora tem uma variedade maior de opções, mas é ruim para as empresas existentes, que podem ter dificuldades para competir.

Se o novo produto é suficientemente melhor do que os que já existem, **as antigas empresas podem chegar a ser expulsas do mercado**. O processo continua se renovando ao longo do tempo.

A empresa inovadora se converte em uma empresa consolidada que disfruta de uma elevada rentabilidade até que seu produto é substituído



pelo produto de outro empresário que aparece com uma nova geração de inovações.

A história confirma a tese de Schumpeter de que **o progresso tecnológico beneficia a alguns e prejudica a outros.**

Diante da perspectiva de ser vítimas da destruição criativa, não é incomum ver a empresários de um setor recorrendo aos poderes públicos para impedir a entrada de novos competidores mais eficientes.

Restringir, por exemplo, a atuação de grandes empresas (WalMart) para impedir que os pequenos sejam prejudicados pode custar frear o ritmo do progresso tecnológico e o crescimento da produtividade.

Assim, a primeira parte do item está correta: "Segundo a visão de Schumpeter sobre o processo de desenvolvimento econômico, a inovação desempenha um papel central nesse processo." A segunda parte, porém, não corresponde ao seu pensamento: "A teoria schumpeteriana enfatiza a expansão da base de exportação e a abertura de novos mercados externos."

Item errado.

Lista de Exercícios de Fixação 6 – Modelo de Solow

Questão 1 – Acerca do modelo de crescimento de Solow, julgue (C ou E) os itens a seguir.

A – () O modelo de crescimento de Solow pretende mostrar como o consumo, o investimento e o capital humano afetam a acumulação de capital no tempo.

B – () O modelo considera que a oferta de bens na economia se baseia na função de produção, sendo que esta apresenta rendimentos crescentes à escala.

C – () O modelo faz distinção entre país pequeno e país grande, já que a acumulação de capital pode variar substancialmente entre as economias.

D – () A inclinação da função de produção do modelo é constante e igual a 1.



Questão 2 – Acerca do modelo neoclássico de crescimento econômico, julgue (C ou E) as assertivas subsequentes.

A – () Caso a economia se encontre com um estoque de capital correspondente ao estado estacionário, a depreciação será menor que o investimento.

B – () Quando o nível de capital existente na economia é menor do que o correspondente ao estado estacionário, o investimento é maior que a depreciação e há uma tendência ao aumento do capital.

C – () Uma economia que se encontre no estado estacionário tende a permanecer nele.

D – () Caso a taxa de poupança de determinada economia for elevada, a economia terá grande estoque de capital e um alto nível de produção no estado estacionário.

Questão 3 – Sobre o Modelo de Solow com aumento populacional e progresso técnico, julgue (C ou E) os itens a seguir.

A – () O crescimento populacional provoca crescimento econômico per capita, mas não crescimento econômico em termos agregados.

B – () Economias com taxas mais elevadas de crescimento populacional apresentam níveis mais baixos de capital por trabalhador.

C – () Tanto uma elevada taxa de poupança quanto um nível elevado de progresso tecnológico é capaz de provocar, segundo o Modelo de Solow, crescimento contínuo da economia.

D – () O nível de capital da regra de ouro no modelo com progresso tecnológico equivale ao estado estacionário em que o consumo por trabalhador é maximizado.

Questões de Concurso

Questão 4 – Sobre as noções de crescimento e desenvolvimento econômico, bem como os principais modelos explicativos, julgue (C ou E) os itens a seguir.

A - (CESPE, Correios – Economista, 2010) Por envolver escolhas básicas e valores referentes a uma dada sociedade – como, por exemplo, a atitude em relação a



pobreza, desigualdade, liberdade e tipo de instituições – o conceito de desenvolvimento econômico é um conceito normativo.

B – () (ANPEC 2017) Uma característica indesejável no modelo de Solow com progresso técnico é que ele não é capaz de gerar crescimento da renda *per capita* no estado estacionário.

C – () (ANPEC 2017) No modelo de Solow com progresso técnico, tecnologia é um recurso comum.

D (CESPE, Correios – Economista, 2010) De acordo com o modelo básico de Solow, países com taxas mais elevadas de crescimento populacional deveriam apresentar maiores taxas de crescimento econômico.

Questão 5 – Acerca dos modelos de crescimento econômico e experiências bem-sucedidas de desenvolvimento no pós II Guerra, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

A – () (FRAMINAS, 2015 – PM Belo Horizonte, Analista de Políticas Públicas, *adaptada*) De acordo com a Teoria do Crescimento Endógeno, popularizada por Romer (1986), o conhecimento aparece como um fator de produção, como o capital físico, o capital humano e o trabalho. A importação de tecnologia deve ser utilizada pelos países não inovadores desde que possam adaptá-la e transformá-la em conhecimento próprio.

B – () (ABIN 2018, Oficial Técnico de Inteligência, cargo 1, área 2) Os modelos de crescimento econômico com capital humano podem orientar a atuação política em duas frentes: a formação de capital físico e a acumulação de capital humano. Com o intuito de atingir um crescimento sustentado, a coordenação dessas ações deve assegurar que a taxa de crescimento da força de trabalho acrescida da melhoria da produtividade oriunda do treinamento da população seja superior à taxa de crescimento do estoque de capital.

C – () (CESGRANRIO, 2014 – FINEP – Analista) Segundo a visão de Schumpeter sobre o processo de desenvolvimento econômico, a inovação desempenha um papel central nesse processo. A teoria schumpeteriana enfatiza a expansão da base de exportação e a abertura de novos mercados externos.



D – () (CESPE, Correios – Economista, 2010) As economias de alto desempenho da Ásia, além de utilizarem estratégias de desenvolvimento voltadas para a exportação, também se caracterizavam por taxas de poupança elevadas e avanços significativos na educação pública.

GABARITO COMENTADO

Questão 1

A – E



Vamos afiar os conceitos! O modelo de crescimento de Solow, também chamado de modelo de Solow-Swan, **modelo exógeno de crescimento ou ainda modelo de crescimento neoclássico**, foi desenvolvido para explicar o crescimento econômico e as variáveis que invidem sobre ele no longo prazo.

O modelo mostra como **a poupança, o crescimento da população e o progresso técnico** afetam a produção e seu crescimento com o tempo.

B – E

A oferta de bens se baseia na função de produção, estabelecendo sua dependência em relação ao capital (K) e à população ativa (L):

$$Y = F(K, L)$$

Admite-se que a função de produção apresenta rendimentos **constantes** de escala. Tal suposição permite que sejam analisadas todas as quantidades produzidas da economia em relação ao tamanho da população ativa.

C – E

O tamanho da economia é irrelevante no modelo de Solow. Assim, é possível representar todas as quantidades produzidas por trabalhador.

D – E

A função de produção do modelo não é representada por uma reta, e sim, por uma curva, como em geral as funções de produção do modelo clássico são



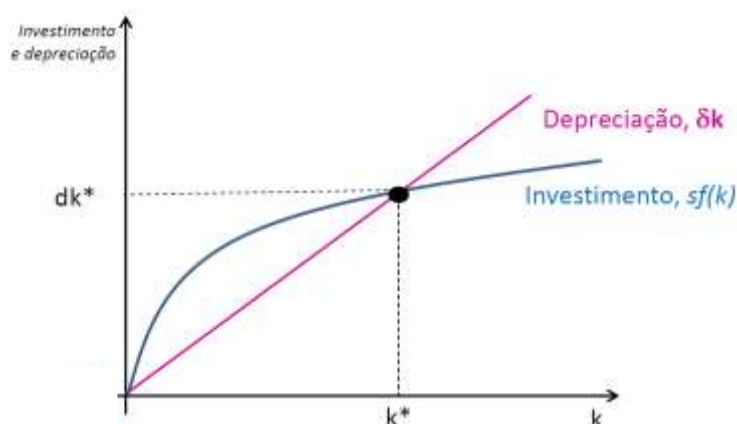
representadas, já que indicam a presença de rendimentos decrescentes do fator variável.

A inclinação da função de produção do modelo de Solow indica quanta produção adicional gera um trabalhador com uma unidade adicional de capital. Tal quantidade adicionada é o produto marginal do capital, PMgK, sendo este decrescente.

Questão 2

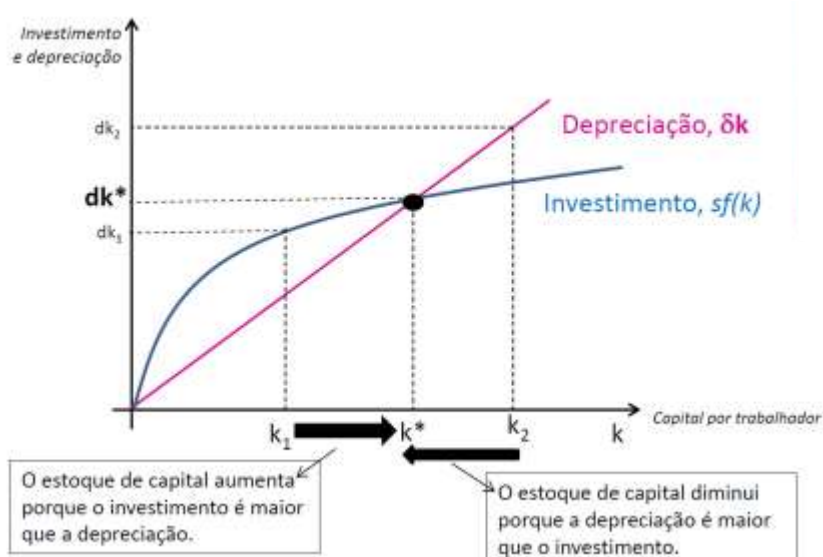
A – E

O estado estacionário ocorre quando o estoque de capital da economia não varia, pois as duas forças que atuam para alterá-lo – a depreciação, de forma negativa e o investimento, de forma positiva – estão exatamente equilibradas. O gráfico abaixo representa esta situação:



B – C

A situação descrita pelo item pode ser visualizada no gráfico a seguir.

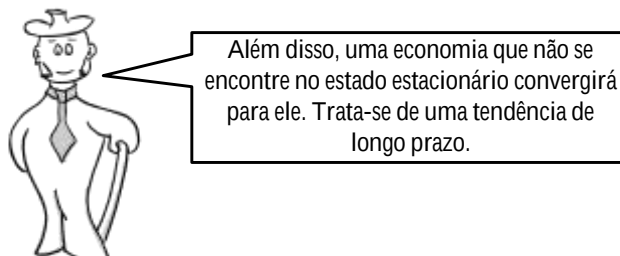


Assim, o nível existente de capital no estado estacionário corresponde ao nível em que o investimento é igual à depreciação, indicando que o capital não varia com o tempo.



C – C

Exato, é esta a razão pela qual o estado estacionário tem este nome! O estado estacionário representa o **equilíbrio da economia**.



D – C

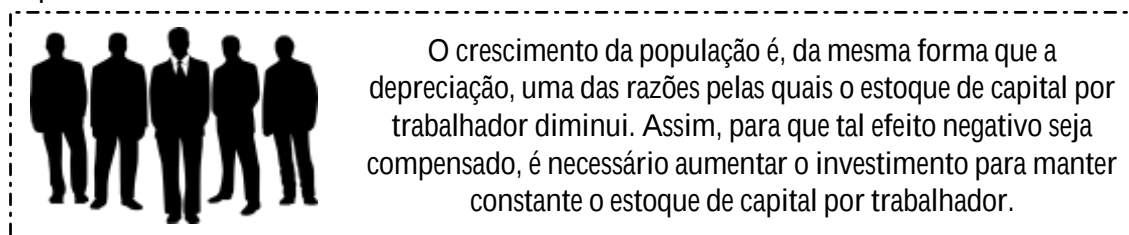
No modelo de Solow, a taxa de poupança é um determinante chave do **estoque de capital** existente no estado estacionário. Se esta taxa for alta, a economia tem grande estoque de capital e alto nível de produção no estado estacionário. Se, porém, for baixa, a economia tem pequeno estoque de capital e baixo nível de produção no estado estacionário.

A decorrência de uma redução da taxa de poupança, no longo prazo, portanto, é uma redução do **estoque de capital da economia e**, portanto, uma redução da própria renda nacional.

Questão 3

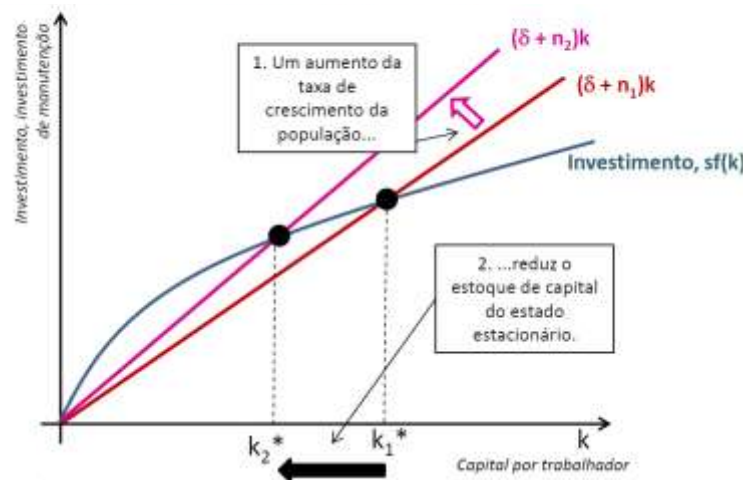
A – E

O crescimento da população reduz a acumulação de capital de uma forma semelhante à depreciação. Enquanto a depreciação reduz o capital ao desgastá-lo, o crescimento demográfico, por repartir entre mais trabalhadores o estoque de capital existente, reduz a quantidade de capital por trabalhador. Haverá queda da renda per capita.



B – C

Exatamente. Como consequência, as rendas serão menores. O gráfico a seguir ilustra a situação descrita.



C – E

O aumento da taxa de poupança somente é capaz de conduzir a economia de um estado estacionário a outro. Já o progresso tecnológico pode gerar um crescimento contínuo da produção por trabalhador efetivo. Sendo assim, somente o progresso tecnológico é capaz de explicar o crescimento sustentado da renda.

D – E

O erro deste item é sutil. Lembre-se que, no modelo com progresso tecnológico, não se consideram mais o trabalhador, mas sim, **o trabalhador efetivo**. Este conceito foi desenvolvido para incorporar os efeitos do progresso tecnológico sobre a produtividade do trabalho.

Levando isso em consideração, o **nível de capital da regra de ouro no modelo com progresso tecnológico** é o estado estacionário que maximiza o consumo por trabalhador efetivo.

Questão 4

A - C

A economia positiva é a parte da ciência econômica que se preocupa com as **afirmativas capazes de serem verificadas pelos fatos**. Assim, todas as afirmações positivas deveriam ser redutíveis a alguma forma que seja testável por referência à evidência empírica. A economia positiva estuda o **funcionamento do sistema econômico**, sem se preocupar com juízos de valor a respeito dos resultados.



Já a economia normativa se executa juízos de valor. Exportar mais é bom ou ruim? Aumentar a alíquota mais alta do imposto de renda é desejável? A maioria destas questões envolve alguma forma de ação de política econômica governamental.



A economia positiva é “a economia **do que é**”, enquanto a economia normativa discute o que “**deveria ser**”.

A discussão teórica acerca da definição do desenvolvimento surgiu após a década de 1960, quando evidências de que o intenso crescimento econômico da década de 1950 em diversos países, entre eles o Brasil, não estava necessariamente ligado ao desenvolvimento social, ou seja, não aumentou o acesso de populações pobres a bens materiais e culturais, por exemplo, como ocorreu nos países desenvolvidos.



Amartya Sen

A nova forma de definir o desenvolvimento considera o crescimento como condição necessária, porém não suficiente. Amartya Sen, Nobel de Economia em 1998, analisa o novo conceito de desenvolvimento, usando para isso as diferentes formas de liberdades que devem existir em uma sociedade que tem como objetivo o desenvolvimento econômico: liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora.

Assim, o conceito de desenvolvimento econômico (some-se a abordagem deste item com o já visto no item 35) fala da economia como *ela deveria ser*, sendo, portanto, um **conceito normativo**. **Item correto.**

B - E

Os dois modelos econômicos que versam sobre o **crescimento econômico de longo prazo** mais conhecidos são o Modelo de Harrod-Domar, de inspiração keynesiana e o **Modelo de Solow**, também chamado de modelo neoclássico de crescimento.



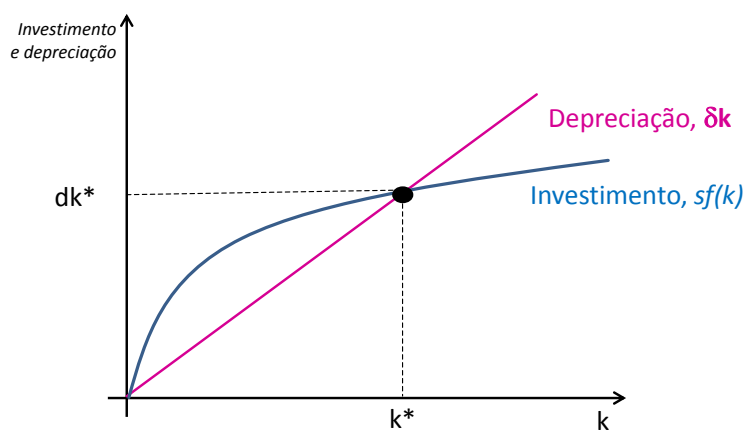
O **modelo de crescimento de Solow** mostra como a **poupança, o crescimento da população e o progresso técnico** afetam a produção e seu crescimento com o tempo.

Em qualquer momento do tempo, o estoque de capital é um determinante da produção da economia. Mas **o estoque de capital pode variar com o tempo e essas variações podem gerar crescimento econômico.**

Há duas forças que **influenciam no estoque de capital**:

- ✚ **O investimento**, que é o gasto em uma nova planta ou equipe e que faz com que o estoque de capital aumente;
- ✚ **A depreciação**, que é desgaste do capital e que faz com que o estoque de capital diminua.

O investimento e a depreciação

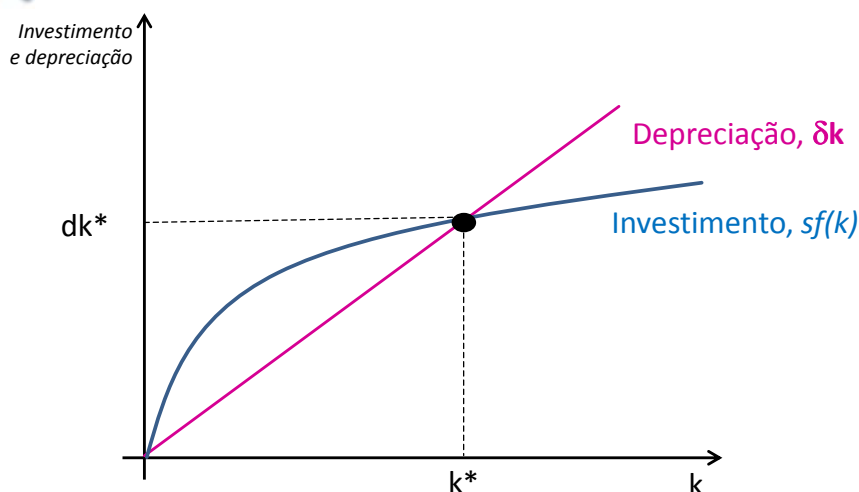


Só há um único estoque de capital onde a quantidade de investimento é igual à quantidade de depreciação.

Se a economia se encontrar neste nível de estoque de capital, o estoque de capital não variará, pois as duas forças que atuam para alterá-lo – a depreciação e o investimento – estarão exatamente equilibradas.

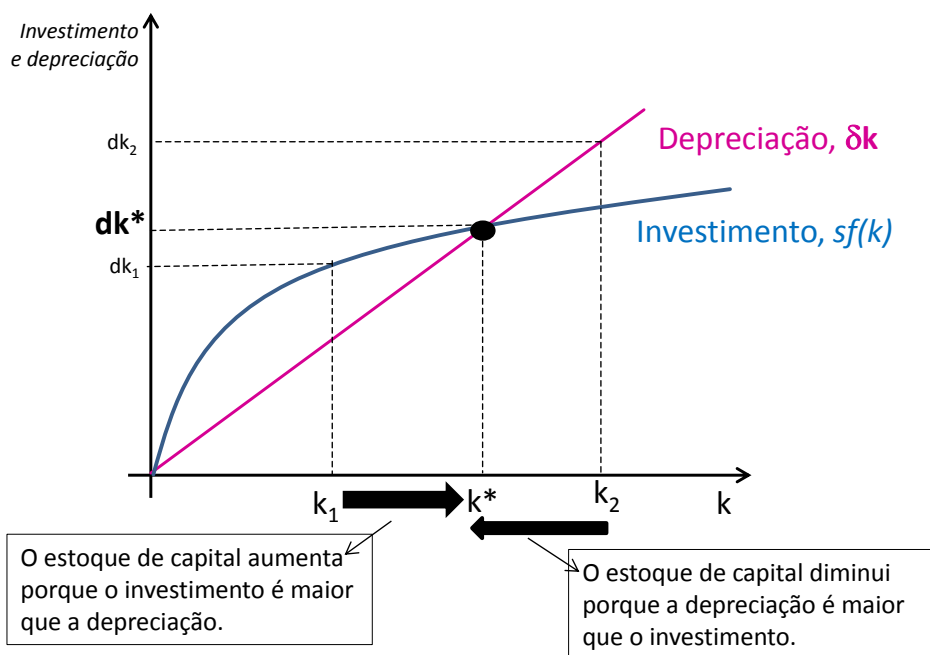
Em k^* , $\Delta k = 0$, pois o estoque de capital k e a produção $f(k)$ são constantes com o tempo (em lugar de crescer ou diminuir).

Chamamos k^* o nível de capital existente no **estado estacionário**.



O nível de capital existente no estado estacionário, k^* , é o nível em que o investimento é igual à depreciação, o que indica que **a quantidade de capital não varia com o tempo.**

O investimento, a depreciação e o estado estacionário



Isso significa que, qualquer que seja o nível de capital que a economia se inicie, acabará tendo o nível de capital correspondente ao estado estacionário. **O estado estacionário representa o equilíbrio da economia.**

Com a **introdução do progresso tecnológico**, o modelo pode explicar finalmente os contínuos aumentos do nível de vida. **O progresso**



tecnológico pode gerar um crescimento contínuo da produção por trabalhador.

O quadro abaixo apresenta o que ocorre com o estoque de capital, com o produto per capita (que equivale à **renda per capita**) no estado estacionário, considerando o progresso tecnológico.

ESTADO ESTACIONÁRIO

Com progresso tecnológico

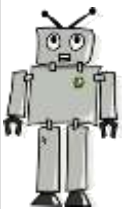
Estoque de capital por trabalhador efetivo	CONSTANTE
Produto per capita (produto por trabalhador efetivo)	CONSTANTE
Produto per capita por trabalhador	Cresce a uma taxa g
Produto TOTAL	CRESCE a uma taxa $n + g$

n = taxa de crescimento populacional.
 g = taxa de crescimento do progresso tecnológico.

Observe que com tecnologia, o produto (ou a renda) per capita (por trabalhador) no estado estacionário cresce à taxa de crescimento do progresso tecnológico.

C – E

Recursos comuns são aqueles cujo consumo é **rival e não excludente**. Não excludente, no sentido de não podermos controlar quem pode usar ou não o bem. E rival porque seu uso reduz a disponibilidade para outro.



O modelo de crescimento Solow identificou no **progresso tecnológico** a chave para explicar o crescimento da renda per capita no longo prazo, mas *nenhuma explicação é dada a respeito de que ou quais fatores fazem com que ocorra uma melhoria contínua na tecnologia de produção.*

No modelo, **a tecnologia é considerada como se fosse um bem público** (seu consumo é **não rival e não excludente**), fornecida pelo governo e pelas universidades, estando, portanto, disponível a todos os agentes que desejem utilizá-la.

Item errado.

Assim, **a produtividade total dos fatores de produção cresce a uma taxa constante g** , taxa essa que será **igual à taxa de crescimento da renda per capita em *steady-state*** (estado estacionário).

O progresso tecnológico não é explicado e sim, considerado como dado exogenamente.



Assim, o crescimento da renda per capita não é explicado pelo modelo em consideração! A abordagem tem como principal inconveniente o fato de que ela é **incapaz de explicar as grandes diferenças observadas nos níveis de renda per capita entre os diversos países do mundo**. Sendo a tecnologia é um bem público, ela deve estar **igualmente disponível a todos os países do mundo**. Nesse caso, todos os países deveriam possuir a mesma taxa de crescimento da renda per capita. Mas isso não acontece! A pergunta: *"como é possível explicar as grandes diferenças existentes nos níveis de renda per capita?"* não é, pois, respondida por este modelo.

D - C

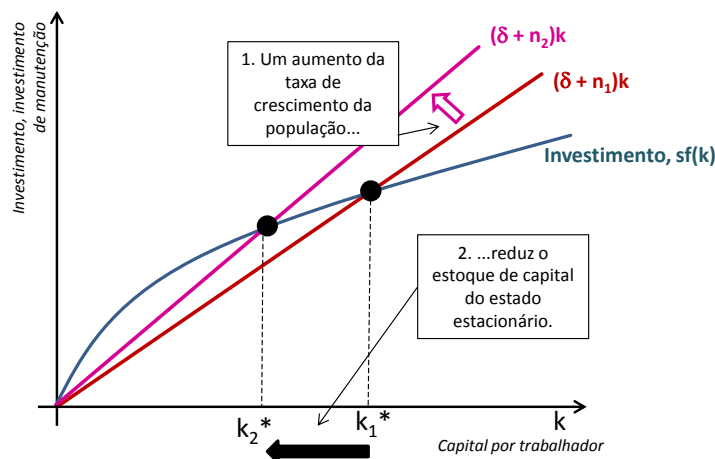
É fundamental entender uma diferença entre o que o crescimento da população traz de novidade no Modelo de Solow: o simples **aumento** populacional equivale a um deslocamento da curva de possibilidades de produção da economia para frente. Trata-se de um aumento do fator de produção trabalho, que aumenta o produto potencial da economia. Assim, o aumento da população deveria aumentar o crescimento econômico (geral, mas não **o per capita**). **Item correto.**

A economia como um todo cresce, mas não a renda individual, porque o **crescimento da população reduz a acumulação de capital por trabalhador** de uma forma muito parecida com a depreciação.

A depreciação reduz k (capital) ao desgastar o estoque de capital, enquanto **o crescimento demográfico reduz k ao repartir o estoque de capital entre um número maior de trabalhadores**. O esquema a seguir mostra isso.



O crescimento da população no Modelo de Solow



Um aumento da taxa de crescimento da população de n_1 para n_2 desloca a reta que representa o crescimento da população e a depreciação em sentido ascendente.

O novo estado estacionário k_2^* tem um nível mais baixo de capital por trabalhador do que o inicial k_1^* .

Portanto, o modelo de Solow diz que **as economias que tem umas taxas mais altas de crescimento da população apresentam níveis mais baixos de capital por trabalhador, y , e, portanto, rendas menores.**

Questão 5

A - C

Os modelos de crescimento endógeno assumem que o conhecimento (capital humano) é a base do crescimento endógeno. Exemplos destes modelos são o de Romer (anos 1980) e de Lucas (anos 1990).

No modelo de Romer, considera-se uma economia fechada, com um setor único de produção, que usa o capital físico, o trabalho e o capital humano como **principais fatores de produção.**



O capital humano está ligado às capacidades, competências e conhecimentos dos trabalhadores individuais. Sob esta ótica, o capital humano é um bem exclusivo e competitivo.

Na teoria de crescimento endógeno, o crescimento econômico é resultante de fatores endógenos (e não de forças externas, como propõe a teoria neoclássica) e, além da importância do capital humano, da inovação e do conhecimento, dá importância central às externalidades positivas e aos efeitos *spillover* que serão a base do desenvolvimento. Políticas de subsídios à pesquisa e à educação incrementarão as taxas de crescimento. Países não



inovadores poderão importar tecnologia e deverão internalizá-la, através da adaptação e da transformação em conhecimento próprio.

B - E

As teorias de crescimento econômico endógenas reconhecem a importância do capital humano – habilidades, conhecimentos, educação – na melhora da renda e da qualidade de vida. Elas concluem que o investimento em capital humano melhora a produtividade do trabalho e que tal investimento é **tão importante quanto** o investimento em capital físico. A operacionalização do capital físico deve ser feita a partir de investimentos em capital humano.

Determinado percentual aplicado na expansão do estoque de conhecimentos **gera um aumento mais do que proporcional no nível do PIB**, pelas interdependências entre os produtores. Dessa forma, os fatores externos dos investimentos em ciência e tecnologia **produzem retornos crescentes de escala**, implicando crescimento econômico superior ao crescimento demográfico e à variação tecnológica inicial.



O capital humano, o capital físico e a força de trabalho estão intimamente associados ao conhecimento técnico que se difunde entre os agentes produtivos, produzindo **externalidades positivas** que são captadas pelas empresas.

Para aumentar o PIB *per capita*, a sociedade precisa investir na saúde, educação geral e treinamento específico dos trabalhadores, bem como na produção de novos conhecimentos técnicos, além de capital físico. Os novos conhecimentos produzem externalidades positivas, que são apropriadas pelos agentes produtivos, elevando o nível da produção agregada. Assim, o crescimento do capital humano deve seguir o crescimento do capital físico, sendo complementares (as recomendações não falam em proporções distintas, como o item deixou transparecer).

C – E



Em seu livro *Capitalismo, socialismo e democracia*, publicado em 1942, **Joseph Schumpeter** sugeriu que o progresso econômico é produzido através de um processo de **destruição criativa**.

Segundo ele, a força motriz do progresso é o empresário que tem a ideia de um novo produto, de um novo método para produzir um produto existente ou de alguma outra inovação.

Quando o empresário comercializa seu novo produto, tem um certo grau de poder de monopólio sobre sua inovação: assim, é a perspectiva de obter ganhos monopolísticos que o motiva.

A entrada de novas empresas é bom para os consumidores, que agora tem uma variedade maior de opções, mas é ruim para as empresas existentes, que podem ter dificuldades para competir.

Se o novo produto é suficientemente melhor do que os que já existem, **as antigas empresas podem chegar a ser expulsas do mercado**. O processo continua se renovando ao longo do tempo.

A empresa inovadora se converte em uma empresa consolidada que disfruta de uma elevada rentabilidade até que seu produto é substituído pelo produto de outro empresário que aparece com uma nova geração de inovações.

A história confirma a tese de Schumpeter de que **o progresso tecnológico beneficia a alguns e prejudica a outros**.

Diante da perspectiva de ser vítimas da destruição criativa, não é incomum ver a empresários de um setor recorrendo aos poderes públicos para impedir a entrada de novos competidores mais eficientes.

Restringir, por exemplo, a atuação de grandes empresas (WalMart) para impedir que os pequenos sejam prejudicados pode custar frear o ritmo do progresso tecnológico e o crescimento da produtividade.



Assim, a primeira parte do item está correta: "Segundo a visão de Schumpeter sobre o processo de desenvolvimento econômico, a inovação desempenha um papel central nesse processo." A segunda parte, porém, não corresponde ao seu pensamento: "A teoria schumpeteriana enfatiza a expansão da base de exportação e a abertura de novos mercados externos."

Item errado.

D - C

Economias de Alto Desempenho (EAADs) são, segundo nomenclatura dada pelo Banco Mundial, as economias asiáticas que se desenvolveram com base na expansão de suas exportações de manufaturados, que atingiram elevado crescimento econômico. São exemplos clássicos: Coreia do Sul, Taiwan, Japão e Tailândia. Todas elas passaram por experiências com estas características. **Item correto.**